

2010



dstnews
...is more



José Teixeira
ceo do dstgroup

EDITORIAL

Aconteceu mas aconteceu que o nosso pai morreu.

O nosso jornal tem uma nova imagem.

A dst venceu o primeiro prémio BES Inovação de energia.

A aposta nas renováveis continua poderosa.

A aposta nas redes de nova geração continua mais poderosa.

Da continuada criatividade, da dst, nasceu um negócio novo, num modelo novo, com a Sonae.

As *spin off* vivem em velocidade cruzado e aumentaram o volume de negócios.

Cari, bysteel, dte, tagregados, tbetão estão mais fortes, com mais negócio e a bysteel vai arrancar com a sua primeira experiência internacional em negócios adjudicados de 27 000 000 €.

A dst ganhou mais contratos.

A dst ganhou a primeira linha do metro do Mondego.

E ganhou outros bons contratos.

Temos mais um vencedor do Grande Prémio de Literatura.

O Manuel Gusmão ganhou o Grande Prémio de Literatura dst 2009 com "A Terceira Mão": poesia finíssima.

A dst patrocinou a edição de uma obra de um dos vultos da cultura Portuguesa - do Professor Vítor Aguiar e Silva - com a edição de "Jorge de Sena e Camões - Trinta Anos de Amor e Melancolia".

O professor Vítor Aguiar e Silva continua a ser o Presidente do Júri do Grande Prémio de Literatura dst.

A dst iniciou a distribuição anual de livros nos aniversários de cerca de 4 000 estudantes do ensino básico e secundário.

Os produtos da innovation estão a ser um sucesso e a Rayleague, a nossa rede social para detectar talentos no futebol, serviu para o Sporting Clube de Portugal receber na academia o Oswaldo vindo do Brasil e que nunca estaria feliz como está se não existisse uma rede social onde ele colocasse em vídeo o seu talento.

A dst fez um seguro de saúde para todos os seus trabalhadores.

Um seguro igual para pedreiros e engenheiros e administradores. Não é o caso de os administradores terem um seguro igual ao dos pedreiros mas uma coisa bem diferente: os pedreiros têm um seguro de saúde igual ao dos administradores.

A dst foi novamente eleita uma das melhores empresas para trabalhar em Portugal.

A dst fez a festa de Natal.

As crianças adoraram.

Jovens quadros da dst vão ser pais brevemente e jovens pais também. E a dst festeja por eles e com eles.

Trabalhadores da dst trabalham e estudam muito e escrevem cada vez mais poesia no jornal da dst.

A dst vai ser a REN das telecomunicações porque ganhou dois dos três concursos para a construção e exploração das redes de nova geração e foi David e venceu o Golias numa área de alta competição e elevadíssima sofisticação.

A dst cresceu mais e facturou mais e a Aquapor também. Também a Aquapor ganhou mais. Ganhou Santarém e ganhou Azambuja.

Os nossos filhos estão a crescer e os filhos dos nossos trabalhadores também.

Isto aconteceu.

Aconteceram muitas outras coisas boas, em ano de coisas más mas, com a energia e determinação dos bons trabalhadores da dst, as coisas boas venceram as coisas más.

Mas aconteceu no início deste 2010 a morte do nosso pai.

A morte do fundador da dst.

Foi pena mas o que aconteceu não aconteceu para nós, porque para todos nós, só aconteceu a morte do nosso Presidente.

Pai:

O que aconteceu de bom em 2009 fica dedicado a si e o futuro será construído a partir de todas as coisas boas e da boa moral que nos ensinou.



A partida de alguém querido é sempre um momento doloroso
Seja anunciada, seja surpreendente
O que fazer perante esta marcha implacável?
Recordar os bons momentos

Nesta vida deixamos sempre algo nos outros
Recordações, momentos, sentimentos
Todos eles representação do nosso ser, da nossa essência
Prova da nossa efémera passagem neste mundo

A si, Sr. Teixeira, reservar-lhe-emos sempre um lugar no nosso coração
Onde sempre esteve, onde sempre estará
Olhando pelos seus, por nós, por quem há-de vir
Guiando-nos como um farol pelos sinuosos caminhos da vida

Parte o nosso “colega” mais velho, a nossa referência
Fica a garra, a convicção e a saudável teimosia
Parte o Homem, fica a obra
Um legado do qual seremos seguidores

A inexorável marcha do tempo não poupa o Homem
Mas o Homem será para sempre imortal através da sua obra
Nos nossos corações, nos nossos actos, no nosso futuro
Para sempre

pelos colaboradores da dst

O ADEUS

Braga despediu-se “de um dos seus filhos maiores: Domingos da Silva Teixeira, um homem simples, trabalhador e apaixonado pela sua terra, desde o apoio que sempre deu às associações mais representativas, como o Maikes (de que foi presidente da Direcção e Assembleia Geral), o Corpo Nacional de Escutas (de que era padrinho) ou a Igreja nova (que de foi o principal obreiro)”, escreveu Costa Guimarães no diário Correio do Minho, a propósito do falecimento do fundador da dst e Presidente do Conselho de Administração do grupo dst.

O Sr. Domingos, como era tratado pelos colaboradores mais próximos, era visto como um homem “afável e activo” que diariamente marcava presença nas instalações da empresa.

Nasceu a 13 de Fevereiro de 1928 e faleceu no dia 14 de Janeiro de 2010, na freguesia de Fraião, onde foi sepultado no cemitério local. “Foi um grande soldado até ao fim. Não aparecia nos jornais mas estava presente e activo. Fraião perdeu um singular combatente do progresso e desenvolvimento da terra que o viu nascer, onde Domingos da Silva Teixeira investiu o melhor da sua vontade empreendedora, da sua capacidade de decisão, da sua doação a Fraião ao serviço do desporto, da política, da juventude, da cultura e da religião em que acreditava. Foi bom ter Domingos da Silva

Teixeira connosco, porque ele deixa os genes nos cinco filhos como lídimos embaixadores destas paixões que foram suas ao longo de mais de oitenta anos de vida”, afirmou Costa Guimarães no referido periódico.

Desde tenra idade e em tempos muito difíceis Domingos da Silva Teixeira sempre soube enfrentar e superar as adversidades. Fruto do seu labor, da sua fé e do seu empenho, construiu e reconstruiu, deu corpo à construtora dst, tendo através dela contribuído para o enriquecimento do tecido empresarial de Braga e do país.

Em nome dos colaboradores do grupo dst, o encarregado Júlio Nogueira, ao serviço na empresa desde Março de 1976, na derradeira despedida do colega “mais velho”, lembrou o seu legado: “Fica a garra, a convicção e a saudável teimosia. Parte o Homem, fica a obra”, fica uma referência que nos guiou “como um farol pelos sinuosos caminhos da vida”.

O grupo dst emprega hoje mais de 900 pessoas e opera, com responsabilidade social, em diversas áreas de negócio, desde a originária construção civil, à imobiliária, passando pela gestão de negócios na área do ambiente (água e saneamento), actuando também no domínio das Energias Renováveis e em áreas tecnológicas, de entre as quais as telecomunicações.

TESTEMUNHOS

ALGUNS COLABORADORES ESCREVEM SOBRE O "PAI" TEIXEIRA

Escrevendo eu o que quer que seja sobre o Sr. Teixeira "PAI" (como carinhosamente era tratado por todos nós), acaba por ser um pouco suposto, na medida que os laços de amizade entre ambos, era e continuará a ser, de uma ligação profundamente humana, chegando em alguns casos a ser de um pai para filho ou vice-versa.

Nesse capítulo e em vários outros, nunca me poderei esquecer que em cada conversa que tivéssemos com ele, acabava sempre por nos dar uma dica com um provérbio sábio, condizente com o assunto que na altura se abordava. Por tudo isto, apenas quero deixar bem claro, que no fundo e no íntimo de todos nós, perdemos um grande Homem, Generoso, Trabalhador, Honesto, Honrado e acima de tudo, amigo do seu amigo.

Espero e peço, onde quer que se encontre "NO PARAÍSO – QUE BEM MERECE", que a sua alma esteja em paz e ao mesmo tempo que olhe por todos nós, indicando-nos sempre o melhor caminho a seguir.

Para si "PAI" Teixeira, um grande e eterno abraço deste seu sempre amigo, que nunca o esquecerá e o há-de encontrar quando Deus quiser, num outro ponto qualquer.

Heitor Maranhão

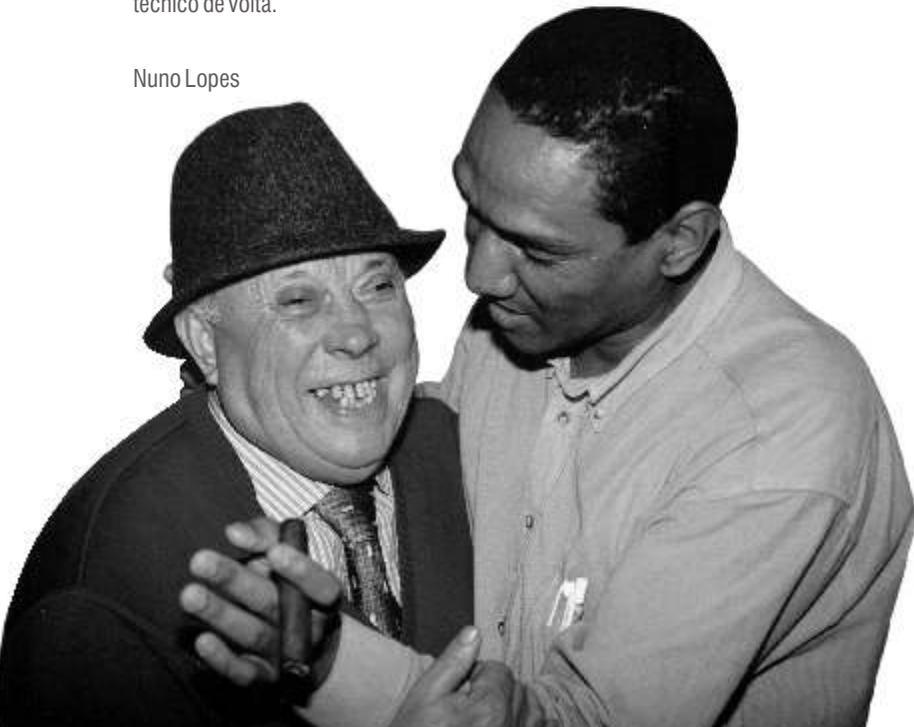
Recordo o Sr. Domingos com carinho e vem-me à memória um episódio caricato que se passou connosco.

O departamento de manutenção tinha frequentemente contactos com o "Pai" Teixeira devido às avarias que ocorriam nos equipamentos da sua quinta.

Um certo dia telefonou-nos muito preocupado com uma avaria que ocorreu no tractor agrícola (estavam a arrancar batatas e tinha lá um monte de gente a ajudar na apanha). Nessa altura estávamos com vários técnicos no exterior e cheios de trabalho, pelo que precisávamos de resolver rapidamente o problema. A avaria não parecia muito grave e assim enviamos um técnico, esperanças no seu rápido regresso. Ao cabo de aproximadamente uma hora, e como este "não dava sinais de vida", entramos em contacto para saber que avaria seria aquela que o demorava mais do que a conta. Qual não foi o nosso espanto quando nos respondeu, feliz da vida, que a avaria estava resolvida e que de momento se encontrava a operar o tractor e a dar andamento ao arranque das batatas. Ainda mal refeitos do choque e antes que lhe "apertássemos os colarinhos pelo telefone" respondeu com a maior calma do mundo: "vocês mandam em mim, mas o 'Pai' Teixeira manda em todos nós!".

Claro que passado uns minutos o homem já estava a trabalhar na oficina pois o "Pai" Teixeira depois de verificar que estava tudo bem com o tractor, não tardou a enviar o técnico de volta.

Nuno Lopes



O Sr. Teixeira era visita habitual no nosso escritório, todas as manhãs passava uma, duas horas na nossa companhia, envolvido entre assuntos da empresa, histórias pessoais e os habituais problemas do dia a dia

Coincidência ou não, o meu 1.º dia de trabalho na DST, aconteceu no mesmo dia do aniversário do Sr. Domingos da Silva Teixeira. Qualquer outra pessoa poderia muito facilmente ter ignorado o "benjamin" da empresa mas o Nosso Presidente fez questão de não deixar ninguém para trás.

"Como é que se chama? Luís? Você é novo aqui, não é?" – disse o Nosso Presidente com um sorriso inquisitivo.

"Então venha é comer uma fatia de bolo, a festa é para todos, comigo é assim, só a quem não quer é que eu não posso obrigar."

Com o Sr. Teixeira era assim, a alegria era para todos.

Daí para a frente foram quase quatro anos de aprendizagem constante e diária. Aprendi muito, a ouvir os mais velhos com atenção, pois por vezes as suas palavras trazem outras mensagens; a ser paciente; a ser mais determinado, mas acima de tudo ensinou-me a ser verdadeiramente genuíno. Um coração honesto nunca será considerado maldoso, desde que as suas intenções sejam nobres.

Um homem justo vale mais que um homem rico.

E assim era o Nosso Presidente, pólo aglutinador de vontades, amigo do amigo, independentemente da "patente".

O Líder deste império ensinava a humildade a quem estava abaixo de si. Respeitemos os seus ensinamentos.

Luís Bastos.

O "Pai Teixeira" era uma pessoa com grande sentido de responsabilidade, muito exigente com quem trabalhava e até com ele próprio (por vezes aparecia no Parque de Materiais às 8h15 da manhã, um frio de rachar e ele já tinha vindo da quinta). Muito solidário: pelas muitas conversas e diálogos que tinha com ele dava para notar que era muito amigo do seu amigo, mas também muito resmungão.

Tenho muitos episódios e situações com o "Pai Teixeira" e como ele dizia, os problemas que me surgem, o Peixoto resolve-me de uma maneira ou outra. Fica-me gravado a sua responsabilidade com os seus afazeres da quinta e sempre com a preocupação se o gado comia a tempo e horas, se a erva estava cortada, se os podadores já estavam na quinta a podar, etc.

Lembro-me de quando lhe assaltaram a quinta pediu-me um motorista que era da zona da Adaúfe para andar com ele a investigar. Descobriram quem foi o assaltante e participou à GNR. Contou-me, e soube por outras pessoas que era verdade, que no dia do julgamento, depois do juiz lhe ter dado razão, o Sr. Domingos levantou-se e dirigiu-se aos assaltantes a dizer que lhes perdoava.

Sempre que ele recebia uma notícia fora da normalidade sobre alguém, ele mencionava-me sempre esta frase: "São tolos, são tolos, mas não há melhor".

Tenho-o em boa memória: a sua pessoa vai-me ficar gravada para sempre no coração. Infelizmente não convivi com nenhum dos meus avós, mas às vezes, em tom de brincadeira, chamava avô ao "Pai Teixeira" e havia quem dissesse que eu era mais um neto/amigo dele.

A sua maneira de ser, as suas reacções/atitudes espontâneas, o modo como encarava as situações e a sua longa vida, dão-lhe um enorme estatuto: "O GRANDE", o Pai de toda a família dst.

Apareçam mais "Pais Teixeiras" por este mundo fora.

José Peixoto

Todos os dias o bater na porta com a sua amiga “bengala”; um posso entrar; um “ó da casa”; entre outros... Este som faz-nos falta. A nossa resposta, minha ou do Nuno, era: entre chefe ou entre *big boss*, etc... Era sempre diferente, mas sempre com carinho. As nossas respostas geravam desde logo comentários engraçados, perguntas! Ou então despoletavam os fabulosos provérbios, que nos alegravam com uma boa gargalhada.

Estou a falar sim do “Pai” Teixeira, esse Homem fantástico que me marcou nos anos que lidei com ele, ficarão sempre comigo as recordações, os desabaços que fazia, o carinho com que me tratava.

Deixou-me uma boa lição de vida, força, coragem, lealdade e alegria. Espero nunca o desapontar, sei que me está a ouvir, sinto-o, é sincero e puro. Para mim foi o continuar do meu pai que também já perdi.

Agora sei que tenho mais um “grande homem” a velar para mim.

Obrigado Sr. Teixeira.

Da tua sempre amiga Luzia.

Memórias do amigo

Conheço o Sr. Domingos Teixeira desde que fui habitar para Fraião em 1970.

Amigo, com um grande coração, trabalhamos juntos na junta de freguesia durante 9 anos, sempre com uma ideia em mente: tudo fazer para bem do Povo.

Continuamos a ser amigos desde então, separando-me dele no dia que o vi partir.

É difícil esquecer o amigo que quando precisava de ajuda não exigia, mas à sua maneira, pedia e era difícil dizer que não ao amigo Sr. Teixeira.

Quando tinha uma ideia de fazer algo pela freguesia, religiosa, cultural ou desportiva, não descansava enquanto não a realizava.

Homem com ideias fixas e rectas, dava apoios sempre que lhe eram solicitados.

Tinha grande confiança nos seus amigos. Não é difícil reconhecer a perda do homem, do amigo e do benemérito da terra onde viveu e que tudo por ela fazia.

Fernando Leite



O Sr. Teixeira tinha expressões muito curiosas que usava amiudadamente nas assíduas vistas que nos fazia.

Primeira e muito frequente, era a expressão que aplicava quando as coisas não estavam a correr como esperado. Dizia: "Ou é de mim, ou andais a jogar comigo ao pião".

A segunda e muitas vezes repetida era usada quando queria fazer alguma coisa para si. Dizia: "Fazei, que quem paga não é a DST... é o Domingos da Silva Teixeira".

Óscar Sousa

"A igreja era o teu sonho
e foi levado a peito
mas sem ti, Senhor Teixeira,
nada seria feito."

Constantino Leite



PRÉMIO BES INOVAÇÃO

PORTUGAL É O PRIMEIRO PAÍS DO MUNDO A UTILIZAR A MADEIRA E O VIDRO COM CARACTERÍSTICAS ENERGÉTICAS

O projecto tecnológico português Et3 (Energetic Modular Technology), desenvolvido pelo arquitecto José Pequeno em parceria com a dst e Universidade do Minho, venceu a 5.ª edição do prémio BES inovação, na categoria de energias, ao juntar madeira e vidro num painel modular polivalente para ser utilizado na construção civil. A materialização do projecto vai implicar um investimento de dois milhões de euros, devendo a produção em série dos painéis começar a meados do ano de 2011.

O projecto premiado (um painel de madeira e vidro que integra sistemas solares passivos e funções bioclimáticas, que se traduzem em maior eficácia energética, podendo ser aplicado em edifícios novos ou reabilitados) veio transformar Portugal no primeiro país do mundo a explorar a aplicação estrutural conjunta da madeira e do vidro com características energéticas no âmbito da construção sustentável.

A tecnologia Et3, agora premiada, implicou três anos de investigação e foi desenvolvida pelo arquitecto José Pequeno, em parceria com a dst e a Universidade do Minho, no âmbito do seu doutoramento. Para o arquitecto, a conquista do prémio constituiu o "empurrão decisivo" para o sucesso da implementação e comercialização da tecnologia a nível nacional e internacional. O objectivo é comercializar o produto, primeiro no mercado externo, mais receptível à construção sustentável, e depois em Portugal. De acordo com as entidades envolvidas no projecto, não existe ainda a comercialização de qualquer sistema estrutural misto madeira-vidro ou estrutural pré-fabricado com propriedades energéticas, pelo que estamos na presença de uma "tecnologia emergente". Para o efeito, será criada a empresa "tglass", que terá como objectivo primordial apresentar ao mercado este produto inovador, ambientalmente sustentável e, ao mesmo tempo, economicamente viável.

No primeiro ano de actividade, a nova empresa espera obter vendas no valor de 6,9 milhões de euros e um resultado líquido de cerca de 144 mil euros, sendo que, quatro anos depois, estes valores deverão evoluir para oito milhões de euros e 521 mil euros, respectivamente. A "tglass" vai ser implementada pelo grupo dst, com mais de 60 anos de *know-how* no sector da construção, em parceria com a Universidade do Minho e contará igualmente com o apoio de José Pequeno.

"Queremos estar na vanguarda da inovação a nível internacional e promover a sustentabilidade ambiental, pelo que vamos continuar a apoiar projectos que, como o Et3, possam ser operacionalizados", afirma José Teixeira, CEO do grupo dst.

A tecnologia Et3 destina-se a ser utilizada essencialmente nos sectores da construção sustentável e da reabilitação e materializa-se através de um painel modular misto composto por madeira e vidro, que pode ser utilizado como laje e/ou parede resistente. Neste painel estão integrados, simultaneamente, sistemas solares passivos e activos, que garantem a eficiência energética do espaço em que são inseridos e operam de modos distintos consoante as quatro estações do ano.

"O projecto apresenta um forte potencial de melhoria do desempenho energético e ambiental do meio edificado, podendo assumir uma enorme relevância dada a actual valorização da construção sustentável", refere o arquitecto responsável pelo projecto.

A inovação do Et3 reside na união estrutural entre a madeira e o vidro através de uma tecnologia de colagem denominada "tglassbond" (*timber-glass structural bonding system*), através da qual a capacidade mecânica deste sistema misto é substancialmente superior ao somatório dos comportamentos individuais dos dois materiais isolados, o que atesta a sua capacidade estrutural.

"Este projecto reinterpreta, reinventa e recria novos horizontes na aplicação de soluções sustentáveis", refere José Pequeno, também responsável técnico do grupo dst pela especialidade de arquitectura.

Refira-se que a dst é actualmente um dos principais *players* nacionais nos sectores da construção e das energias renováveis. O grupo dst tem vindo a apostar gradualmente em áreas de negócio ligadas ao ambiente, investindo no desenvolvimento sustentável, na promoção da eficiência energética e em projectos com forte componente de inovação.

Vencedores do V concurso Bes Inovação

O concurso contou na edição de 2009 com 179 candidaturas em áreas consideradas estratégicas para a economia nacional: Energia (30), Tecnologias da Saúde (50), Novos Materiais e Processos Industriais (33), Biotecnologia e Agro-Industrial (23) e Tecnologias de Informação e Serviços (43).

Na área da Energia, venceu o painel modular polivalente de madeira e vidro desenvolvido pelo arquitecto José pequeno. Na categoria Novos Materiais e Processos Industriais, o prémio foi atribuído a uma nova solução estrutural para torres eólicas de grande altura, que permite a rápida construção destas infra-estruturas com recurso a elementos facilmente transportáveis, de forma mais barata e fácil.

Na área Biotecnologia e Agro-industrial, foi premiado um projecto de produção de trufas em ambiente controlado que elimina a sua dependência climática, aumentando a quantidade produzida e reduzindo o tempo necessário até à colheita. Por último, um projecto empresarial desenvolvido pela Medbone, com enfoque na área da regeneração óssea, foi o vencedor na área das Tecnologias de Saúde. No processo de avaliação das candidaturas, o júri do concurso orientou-se por um conjunto de critérios definidos pelo seguinte grau de importância: impacto potencial dos resultados do projecto na competitividade empresarial (45 por cento); excelência científica e carácter inovador do projecto (35 por cento); credibilidade da empresa, instituição de I&D ou inventor (20 por cento).





DSTELECOM GANHA CONCURSOS DE RNG

O Primeiro-ministro anunciou, em Vila Viçosa, no início do mês de Fevereiro que a dst/dstelecom ganhou os concursos para as Redes de Nova Geração (RNG) das zonas rurais do Norte e Sul do país.

O Grupo dst, com este investimento de 68 milhões de euros no Norte e 40 milhões no Sul, vai potenciar a criação de 3300 empregos directos e cobrir com esta tecnologia mais de 50% da população destas regiões. Em ambos os concursos a empresa teve como parceiro para o retalho a Optimus. A dstelecom propõe-se actuar como "operador de operadores", concentrando a sua actividade na construção, operação e manutenção de RNG, enquanto a Optimus ficará responsável por assegurar todos os aspectos relacionados com a prestação de serviços aos seus clientes.

Uma diferença próxima dos três pontos separou a dstelecom dos seus concorrentes nos concursos do norte e do sul. No primeiro, a dstelecom obteve 73,01 pontos enquanto a Painhas (segundo classificado) recebeu 70,01 pontos e, no segundo, a classificou-se com 65,69 pontos e a Viatel obteve 62,19 pontos, o que ilustra a dinâmica e a competitividade das propostas apresentadas.

Com estes projectos, o Grupo DST consolida a sua presença no sector das telecomunicações como operador de operadores, com uma rede aberta a todos, demons-

trando o seu empenho e determinação na criação das condições necessárias para a rápida expansão do acesso a serviços suportados por esta tecnologia, o que constitui um contributo significativo para a dinamização do acesso à banda larga em locais do país em que não existiam as condições mínimas para que os operadores de telecomunicações disponibilizassem as suas ofertas. No dia do anúncio público do vencedor, José Teixeira, CEO do grupo dst, disse ser "um dia especial para Portugal e para os portugueses das zonas periféricas, pois o governo decidiu dar passos larguíssimos e de vanguarda na democratização do acesso à comunicação de ponta, vencendo quaisquer assimetrias".

A dstelecom, a ultimar os projectos de implementação dos cerca de 8 000 Km de RNG, que deverão começar a ser construídos dentro de poucos meses e estarão concluídos no prazo máximo de dois anos, vai manter a postura *low profile* e desenvolver esforços no sentido de continuar a merecer a confiança dos outros operadores de telecomunicações. "No nosso entender, não faz sentido todos os operadores construírem uma infra-estrutura física onde corram apenas os seus serviços, pois o elevado custo de construção seria transposto para a sua oferta, penalizando o consumidor final", salientou José Teixeira.

IPPLUS INOVA COM A SONAE

O grupo dst propôs-se construir e arrendar à Sonae Distribuição lojas que serão transformadas em supermercados Modelo, com lojas Worten, Saúde e Modalfa.

Para o efeito, o grupo criou a ipplus, empresa que agora é responsável pela compra dos terrenos, gestão da construção e arrendamento das lojas à Sonae Distribuição.

"A dst tem o seu modelo de negócio sustentado na criatividade e na inovação e este negócio vem demonstrar, mais uma vez, que é possível fazer negócios fora do standard e do status quo", refere José Teixeira, CEO do grupo dst.

Para já, depois de inaugurar a loja do Peso da Régua, o grupo está a construir lojas em Sintra e na Lixa, o que representa um investimento de 18,6 milhões de euros por parte da ipplus e vai permitir à construtora dst encaixar 12,6 milhões.

"Estes três primeiros projectos permitem-nos aliviar a construtora da pressão de ter de ganhar carteira de obras à custa da canibalização das margens", acrescenta o responsável.

Os novos espaços estão implementados em mais de 35 mil m² e reúnem sinergias operacionais de quatro empresas do grupo: dst (construção), bysteel (metalomecânica pesada), dte (empreitadas eléctricas) e cari construtores (recuperação imobiliária).

Situado na freguesia de Montelavar, o novo Modelo de Sintra representa um encaixe de mais de 4,5 milhões de euros e deverá estar concluído em Março do próximo ano, menos de cinco meses após o início dos trabalhos.



HOTEL MARINHA PALACE

DTE EXECUTA INSTALAÇÕES ESPECIAIS DO HOTEL MARINHA PALACE EM CASCAIS

A dte – empreitadas eléctricas é a empresa responsável pelas especialidades de instalações eléctricas, AVAC (aquecimento, ventilação, ar condicionado), água e esgotos e ainda pela gestão técnica centralizada do empreendimento hoteleiro de cinco estrelas Marinha Palace.

Situado na Quinta da Marinha, em Cascais, com uma área total de construção de 36 mil m², o empreendimento hoteleiro que está em construção terá 126 quartos duplos, 14 suites e duas suites presidenciais. Trata-se de uma empreitada cujo valor atingiu os 6,5 milhões de euros.

As especialidades a cargo da dte, empresa do grupo dst, exigiram um bom desempenho ao nível logístico, para além um elevado nível técnico na execução das diferentes especialidades.

Em termos de climatização, o Hotel Marinha Palace apresenta potências de 1,6 megawatts (MW) para a produção de calor e 1,9 MW para o arrefecimento. A produção de energia na forma de calor é assegurada com recurso a duas caldeiras de condensação a gás natural, que aproveitam a condensação do vapor de água existente nos gases de combustão para aumentarem o rendimento.

A instalação de quatro *chillers*, providos de um sistema de recuperação de energia, garante a produção do frio necessário e também um aproveitamento energético que se destina ao aquecimento de piscinas. Ainda em termos de AVAC, o edifício que se distribui por seis pisos, será todo climatizado a partir das 38 unidades de tratamento de ar (instaladas na coberturas e em algumas zonas técnicas) e por 213 ventilosconectores (unidades terminais), a quatro tubos, montados em tecto falso.

Para dotar o empreendimento hoteleiro do conforto térmico que uma infra-estrutura desta natureza exige, a difusão do ar será realizada a partir de difusores lineares ao longo dos compartimentos dos espaços a climatizar, num sistema que funciona em regime de produção de frio e calor em função da temperatura ambiente exterior e das necessidades dos ocupantes do edifício. Para que o sistema possa funcionar correctamente, o Hotel será dotado de um sistema de gestão centralizada.

O desafio da escolha

O projecto do Marinha Palace foi um desafio para a divisão de hidráulica da dte que instalará as redes de águas residuais (pluviais e domésticas), de abastecimento de água potável e para as instalações sanitárias, entre outras.

O abastecimento de água potável, quente e fria, ao edifício do hotel, será feito a partir de uma bomba hidropressora, instalada na central técnica. Já a captação de água salgada para a piscina será feita através de uma bomba submersível instalada no interior de um furo artesiano. As águas quentes sanitárias serão distribuídas por bombas circuladoras, a partir de depósitos de acumulação que fazem parte da central térmica.

Ao nível da hidráulica da dte o grande desafio esteve na escolha dos materiais a utilizar nas redes de águas (residuais: pvc, ferro fundido e pead; águas limpas: *pead e pex*).

Economizar com regulador

Correspondendo o edifício a um estabelecimento público, com uma lotação que prevê uma capacidade máxima de 800 pessoas, estes foram os primeiros factores levados em consideração pela dte para a execução das instalações eléctricas. O empreendimento será alimentado em baixa tensão (230-400V-50hz), através de um posto de transformação privado, constituído por dois transformadores secos de 800 kVA, alimentados em média tensão de 10 kV.

A energia eléctrica será distribuída no hotel através de ramais de alimentação que interligam 187 quadros eléctricos e a iluminação será assegurada por 5836 aparelhos. Dada grande dimensão, a economia de energia foi tida como uma grande prioridade, razão pela qual foi adoptado um sistema de regulação do fluxo de iluminação em várias zonas do edifício, nomeadamente nos corredores, salas de conferências, restaurantes e salas dedicadas.



MANUEL GUSMÃO

GRANDE PRÉMIO DE LITERATURA DST

obra do poeta e crítico literário Manuel Gusmão
vence grande prémio de literatura dst

O júri da XV edição do Grande Prémio de Literatura da dst decidiu, na reunião de 26 de novembro de 2009, ocorrida na Universidade do Minho, atribuir o prémio de 15.000 euros ao Livro "A Terceira Mão", da autoria do poeta e crítico literário Manuel Gusmão. A distinção será oficializada na abertura da Feira do Livro de Braga, que vai realizar-se a 24 de Abril do próximo ano.

De acordo com o júri do concurso, esta obra foi escolhida devido "ao rigor e à finura da estruturação do conjunto, assim como aos méritos peculiares do jogo intertextual".

"Este trabalho revela uma poética meditada e intempestiva, factores que situam o seu autor entre os que mais relevam na nossa vida literária", destacam os jurados Vítor Manuel de Aguiar e Silva, José Manuel Mendes e Carlos Mendes de Sousa.

Manuel Gusmão foi professor catedrático até 2006. Actualmente dedica-se à poesia e é crítico literário no suplemento "Ípsilon" do jornal Público.

Esta iniciativa do grupo dst, que opera em áreas como a construção civil e obras públicas, ambiente, telecomunicações, energias alternativas e inovação tecnológica, possui um funcionamento rotativo, alternando anualmente entre obras escritas em prosa e poesia publicadas no biénio anterior.

Este ano, o prémio recebeu 90 candidaturas, das quais 71 foram admitidas pelo júri.

Para o grupo dst, este é um número recorde que vem impulsionar a repetição da iniciativa ao longo dos próximos anos e confirmar a sua mais-valia para o panorama cultural português.

"Acreditamos que é urgente pôr a economia a falar de cultura porque só um país culto poderá ser um país competitivo, cosmopolita, solidário, fraterno e justo", refere José Teixeira, CEO da empresa.

Biografia de Manuel Gusmão

Nascido em Évora, em 1945, Manuel Gusmão é poeta, crítico, ensaísta e tradutor de poesia. Desde 2006, é professor catedrático aposentado. Licenciou-se em Filologia Românica com uma dissertação sobre os poemas dramáticos de Fernando Pessoa e doutorou-se com uma tese sobre a poesia e a poética de Francis Ponge. Enquanto universitário trabalhou nas Literaturas portuguesa e francesa, em Literatura Comparada (estudos interartes) e Teoria Literária.

Foi redactor das revistas Letras e Artes e O Tempo e o Modo e colaborador permanente do jornal Crítica. Foi fundador das revistas Ariane (do Grupo Universitário de Estudos de Literatura Francesa) e Dedalus (da Associação Portuguesa de Literatura Comparada). Actualmente, é coordenador da revista Vértice (desde 1988) e tem publicado crítica literária no suplemento Ípsilon do jornal Público.

Publicou ensaios ou prefaciou obras de Fernando Pessoa, Gastão Cruz, Carlos de Oliveira, Herberto Helder, Sophia de Mello Breyner Andresen, Luiza Neto Jorge, Ruy Belo, Armando Silva Carvalho e Fernando Assis Pacheco; Almeida Faria, Maria Velho da Costa, Nuno Bragança, Maria Gabriela Llansol, Luís de Sousa Costa e José Saramago.

DST + ACB

GRUPO DST E ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE BRAGA ASSUMEM PARCERIA NAS RENOVÁVEIS

O grupo dst, através da dstrenováveis, assinou um protocolo com a Associação Comercial de Braga (ACB) que prevê a facilitação e desburocratização do acesso a esta fonte de energia aos seus associados, para além da instalação de painéis fotovoltaicos no Centro de Dinamização Empresarial de Vila Verde (CDEVV).

"Com esta parceria pretendemos dotar o maior número de espaços possível com sistemas fotovoltaicos, dando continuidade à nossa estratégia de promoção da sustentabilidade ambiental", afirma José Teixeira, CEO da dst.

"Os associados terão acesso a um serviço contínuo e completo, que se responsabiliza por todos os aspectos burocráticos inerentes à instalação de fontes geradoras de energia fotovoltaica desde o registo no site "renovaveisnagora" até ao financiamento e alojamento do produto", acrescenta o responsável.

A parceria foi oficializada durante a 3.ª edição do SERMA - Salão das Energias Renováveis e do Meio Ambiente, promovido pela ACB, que decorreu no CDEVV no fim do verão passado.



PRÉMIOS DE EXCELÊNCIA

A DST APOIA PRÉMIOS DE EXCELÊNCIA E MÉRITO A ALUNOS DO AGRUPAMENTO DE NOGUEIRA

Na sequência do protocolo estabelecido entre o Agrupamento de Escolas de Nogueira (AEN) e a dst, foram atribuídos no passado mês de Dezembro os prémios de excelência e mérito a 142 alunos daquela instituição de ensino que se distinguiram nas referidas modalidades.

A cerimónia de alunos e para alunos (protagonistas e espectadores), encheu o grande auditório do Parque de Exposições de Braga e foi considerada pela vereadora da educação da Câmara Municipal de Braga, Palmira Maciel, como "uma festa muito bonita".

José Teixeira, o CEO do grupo dst, marcou presença na cerimónia e procedeu à entrega de alguns prémios, tendo-se manifestado "muito feliz, por ser uma escola pública a dar um sinal e um exemplo ao país. Uma escola que dá aos seus alunos a oportunidade e as ferramentas para serem excelentes".

O director do Agrupamento de Escolas de Nogueira, José António Pinto de Matos,

perante uma sala lotada, referiu-se ao papel da dst nesta cerimónia, dizendo que tal só foi possível com o contributo da dst.

Ao abrigo do protocolo, a empresa construtora comprometeu-se a entregar, para esta iniciativa, um donativo de cinco mil euros, para além de apoiar a execução de uma publicação para apresentar os resultados da avaliação interna e externa do agrupamento, de dar apoio técnico a actividades do agrupamento de escolas na área de ambiente e eficiência energética e de oferecer um livro a cada aluno no dia do seu aniversário, num montante global superior a 15 mil euros.

Os 141 prémios de excelência foram atribuídos aos alunos que no decurso do ano lectivo de 2008/2009 se distinguiram pelo seu bom aproveitamento, enquanto o prémio de mérito foi atribuído a uma aluna que concluiu o 9.º ano com um bom desempenho escolar, que teve uma participação activa nas actividades do agrupamento e também por ser uma campeã de natação.

CONSTRUÇÃO METÁLICA E MISTA

A BYSTEEL FOI UM DOS PATROCINADORES DO VII CONGRESSO DE CONSTRUÇÃO METÁLICA E MISTA QUE DECORREU NO LNEC

A bysteel foi um dos patrocinadores especiais do VII Congresso de Construção Metálica e Mista que decorreu no LNEC, em Lisboa, no passado mês de Novembro.

O Congresso foi dirigido a todos os projectistas, engenheiros e arquitectos, directores de obra, construtores, fabricantes, produtores de materiais metálicos e seus representantes, bem como a consultores e a intervenientes em actividades de investigação e ensino na área da construção metálica e mista.

Além do patrocínio, a bysteel marcou presença com um stand onde deu a conhecer a sua estrutura, capacidade técnica e o seu desempenho, mostrando algumas das suas obras.

As várias sessões deste VII Congresso e a exposição técnica que decorreram em simultâneo, permitiram divulgar as mais recentes inovações deste tipo de construção e dar a conhecer as principais orientações da investigação actual sobre o comporta-

mento da construção metálica e mista, difundindo assim as inovações e promovendo as suas potencialidades.

Um dos membros da delegação da bysteel foi o engenheiro Marco Fernandes que apresentou uma comunicação ao congresso sobre o tema “caracterização do comportamento à fadiga da conexão aço-betão em elementos mistos”. (ver pág. 24) Desenvolvido no âmbito do seu mestrado na Universidade do Minho, o trabalho que viu o seu valor reconhecido pelo comité científico da Associação Portuguesa de Construção Metálica e Mista, procurou avaliar o comportamento de conectores de tipo perno inseridos em lajes maciças de betão leve de elevada resistência e sujeitos a carregamentos cíclicos. O estudo foi realizado com um carácter experimental e teve como objectivo geral avaliar e caracterizar o comportamento à fadiga da conexão entre aço e o betão leve de elevada resistência em estruturas mistas.



bs⁴

BOLONHA FOR STUDENTS

SOFTWARE GRATUITO AJUDA ESTUDANTES DO SUPERIOR

Uma inovação da start-up tecnológica participada pela dst

Para gerir a aprendizagem e responder às exigências da implementação do Processo de Bolonha nas universidades portuguesas, os estudantes universitários já podem contar com a ajuda de um software português e gratuito.

Desenvolvido pela Innovation Point (*start-up* tecnológica pertencente ao grupo dst) e com o apoio de docentes universitários que acompanharam de perto a implementação do Processo de Bolonha em Portugal, a ferramenta "Bologna for Students" constitui-se como uma solução simples e directa para as necessidades de cada académico.

"Os estudantes universitários exigem produtos simples, fáceis de utilizar e que respondam às suas necessidades de forma altamente personalizada", sustenta João Matos, administrador da Innovation Point.

Com a "Bologna for Students", é possível, num só local, guardar e organizar contactos, planear as tarefas a concretizar, gerir o plano de estudos do curso frequentado e, entre outros, ir completando e melhorando o *curriculum vitae* à medida que o conhecimento e a experiência pessoais aumentam.

A aplicação pretende também introduzir na comunidade escolar o conceito de "gestão da aprendizagem", pois permite, de forma automática e transparente, contabilizar o esforço despendido em cada disciplina, o qual poderá ser relacionado com a avaliação final do estudante.

Paralelamente, quem utilizar a "Bologna for Students", pode categorizar o que regista em vários "Tópicos", que depois lhe permitem encontrar a informação previamente

registada de forma mais rápida e simples (compromissos, documentos, tarefas, actividades, contactos ou referências bibliográficas).

"Este software inclui um conjunto de ferramentas de gestão de produtividade que vêm ajudar o estudante a enfrentar novos desafios, nomeadamente a manutenção de um adequado nível de organização e controlo da sua actividade académica e a gestão do seu plano de estudos ao longo do curso", resume o responsável.

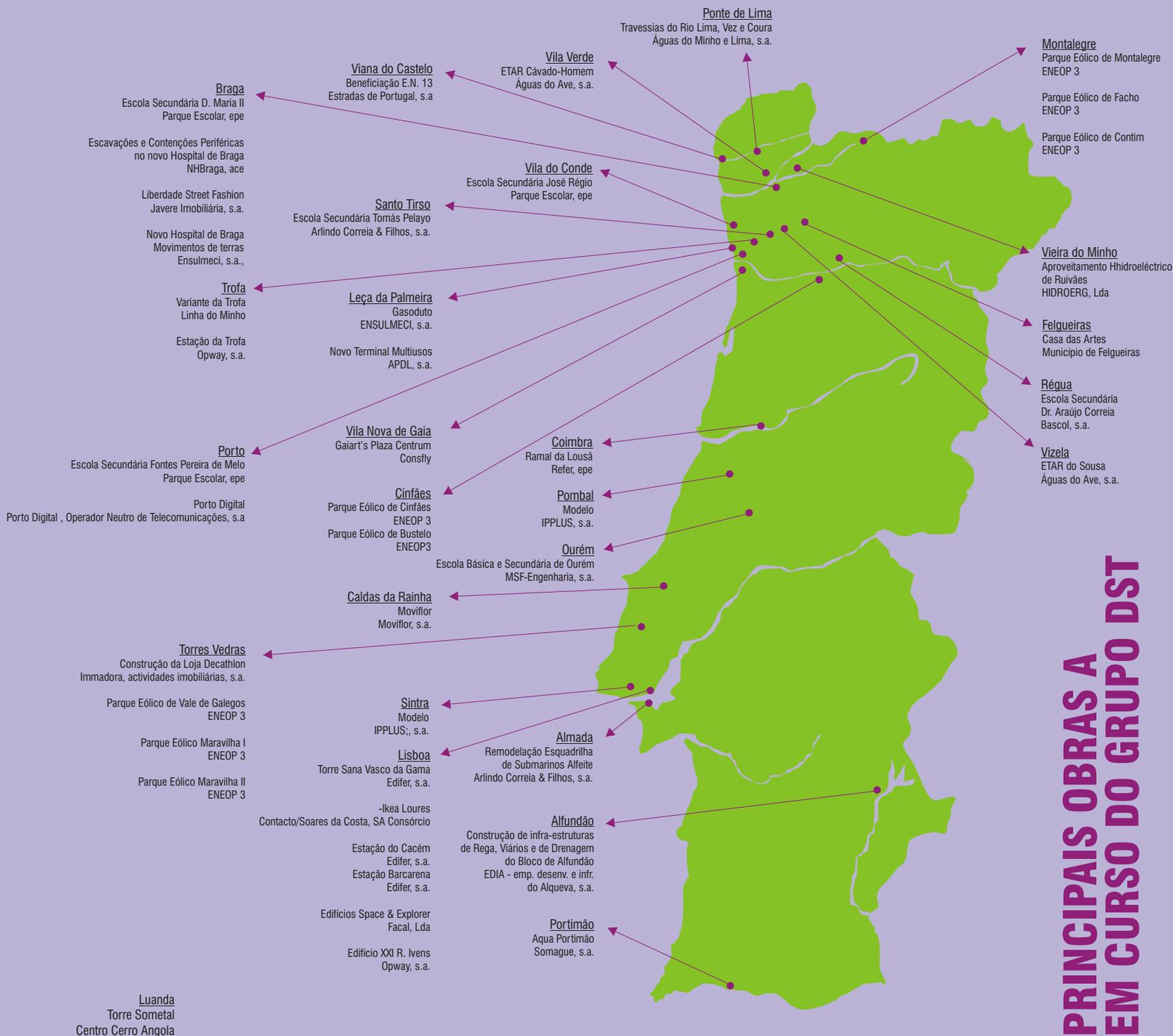
O novo braço direito dos estudantes, que desde meados de Novembro está disponível também em francês, implicou um investimento de 100 mil euros e é financiado através de publicidade inserida no software.

Os anunciantes podem colocar o seu logótipo, ou outra imagem, contendo um link para o respectivo website, na janela principal de todas as cópias descarregadas pelos utilizadores.

O download, totalmente gratuito, pode ser efectuado no seguinte endereço bologna4s.eu/download.aspx.

Para além da "Bologna for Students", a Innovation Point criou recentemente uma plataforma web (www.lappiz.com) também gratuita, dirigida aos estudantes do Ensino Superior, que pretende aproximar os jovens e dinamizar a partilha de conteúdos académicos.

Além da possibilidade de partilha de notas de estudo, exercícios, relatórios ou exames, o "Lappiz" conta com a integração de ferramentas como o Facebook, Flickr, Wikipédia e Google Maps.



PRINCIPAIS OBRAS A EM CURSO DO GRUPO DST

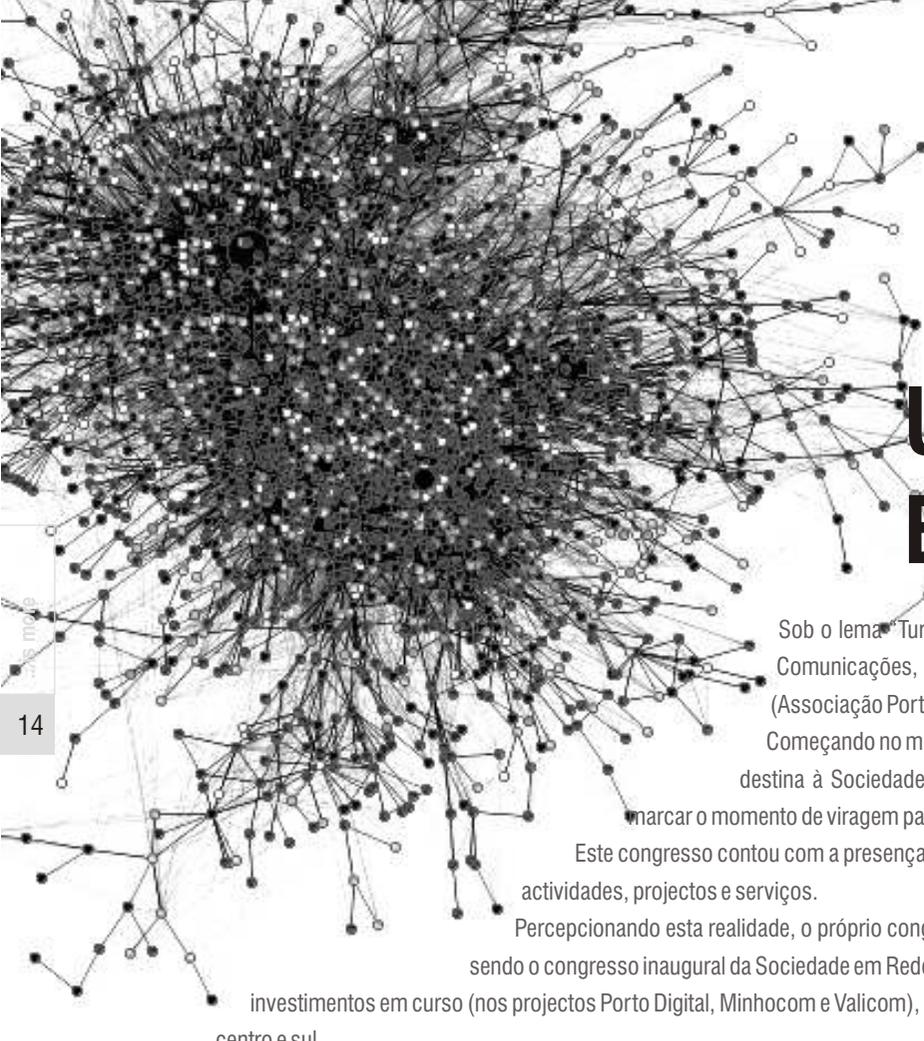
25 MILHÕES

DUAS CENTRAIS DE PRODUÇÃO DE ENERGIA

O grupo dst apresentou dois pedidos de informação prévia para avançar com parques de produção de energia, a partir de fontes renováveis, no Algarve e no Alentejo, com uma potência conjunta de 5,5 megawatts (MW). Os pedidos de informação prévia para ligar à Rede Eléctrica de Serviço Público (RESP) as duas centrais de produção de electricidade têm por base tecnologia solar fotovoltaica e termoeléctrica de concentração. Os projectos representam um investimento de cerca de 25 milhões de euros e, caso avancem, serão instalados em Évora e em Silves. Além da venda de energia à Rede Eléctrica, os projectos contemplam também a aposta na investigação e no desenvolvimento da produção de energia solar. José Teixeira, CEO do grupo dst, afirma que "estamos perante um novo desafio para o desenvolvimento de novas tecnologias na área da energia solar, o que volta a colocar Portugal no pelotão da frente da agenda da sustentabilidade". As duas iniciativas vão exigir uma análise de desempenho detalhada durante a fase de

projecto e uma monitorização constante durante a fase de operacionalização. O processo de monitorização será essencial para apreender questões pertinentes e demonstrar a maturidade e a viabilidade de projectos como o apresentado. O objectivo, segundo José Teixeira, é captar investimento público (atribuição de capacidade de injeção de potência na RESP para energia eléctrica produzida em central solar) e privado, com vista a tornar a indústria solar portuguesa competitiva e exportadora. "Estes projectos vão servir para estabelecermos parcerias com centros de investigação de universidades portuguesas, com o objectivo de passar para a fase industrial a prototipagem da investigação do solar fotovoltaico". Além do grupo dst participam no projecto a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e a Escola de Engenharia da Universidade do Minho. A nível internacional, as empresas *Heliodynamics*, *Waste2Value*, *Ecos Sustainable Improvement* e *Dordtech* estão também associadas à iniciativa.





UMA SOCIEDADE EM REDE

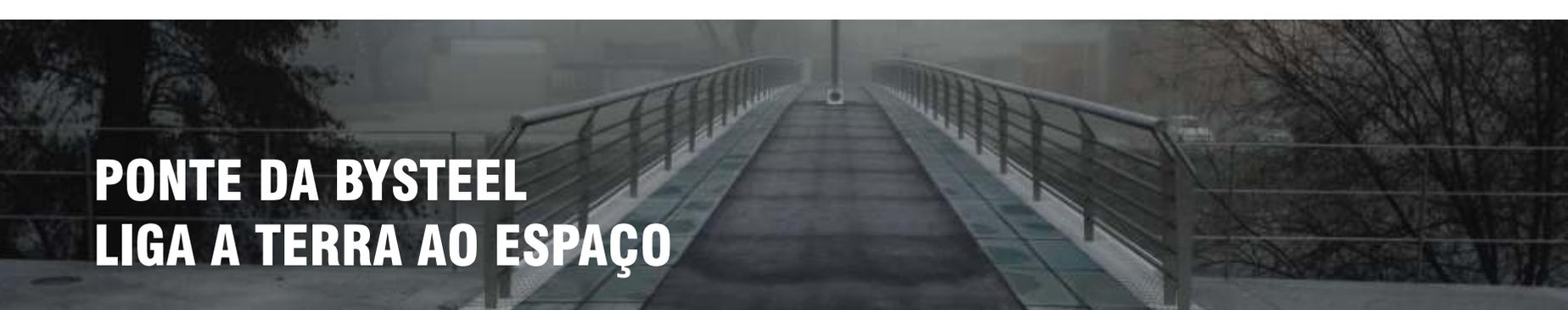
Sob o lema "Turning Point" decorreu em Lisboa no Centro de Congressos o 19.º Congresso das Comunicações, o maior evento anual das TIC em Portugal marcando os 25 anos da APDC (Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações).

Começando no mundo das Telecomunicações, Media e Equipamentos Digitais mas que continua e se destina à Sociedade no seu todo, este congresso, mais do que informar ou comunicar, serviu para marcar o momento de viragem para o futuro e debater a estratégia nacional no âmbito das TIC e RNG.

Este congresso contou com a presença da dstelecom no innovation lounge, onde teve oportunidade de apresentar as suas actividades, projectos e serviços.

Percepcionando esta realidade, o próprio congresso assumiu-se como um ponto de viragem, para além de ficar marcado como sendo o congresso inaugural da Sociedade em Rede em Portugal, domínio onde a dstelecom é parte interessada. Quer pela ligação aos investimentos em curso (nos projectos Porto Digital, Minhocom e Valicom), quer ainda pelo facto de ser concorrente às Redes de Nova Geração rurais do norte, centro e sul.

Curiosamente, uma das novidades deixada no congresso, pelo Ministro das Obras Públicas, Transportes e Telecomunicações, António Mendonça, foi a intenção do governo de concretizar os referidos concursos de RNG's rurais até ao final do primeiro trimestre de 2010. Reforçando a intenção do Governo de que nesta legislatura a banda larga venha a ser acessível a todos os portugueses, o ministro apontou o papel relevante das redes rurais de nova geração, que pretendem aumentar a coesão regional em zonas onde não seria viável o acesso pela via comercial.



PONTE DA BYSTEEL LIGA A TERRA AO ESPAÇO

Mais do que ter edificado uma ponte que liga as duas margens do rio Tâmega na cidade de Chaves, a bysteel construiu uma ponte que une a cidade ao conhecimento e que dá uma visão mais próxima da relação do homem com o universo.

À margem da sua funcionalidade primária, a construção da nova travessia pedestre, que une o Jardim Público do séc. XIX ao Jardim do Tabolado (contíguo às Termas de Chaves), permitiu reproduzir à escala o sistema planetário, para além de, num elemento decorativo, patentear uma das mais representativas ciências exactas: a matemática.

Juntam-se assim, numa emblemática obra daquela cidade, a imponência dos 24 m de altura que tem a torre da ponte, com o centro de um "planetário a duas dimensões", cujos seus componentes (sol e planetas do sistema) estão assinalados (em círculos, através dos seus símbolos antigos) nas principais zonas da cidade, tendo sido respeitada o mais possível a escala de representação escolhida na sua relação (distância média) com o sol e diâmetro dos astros.

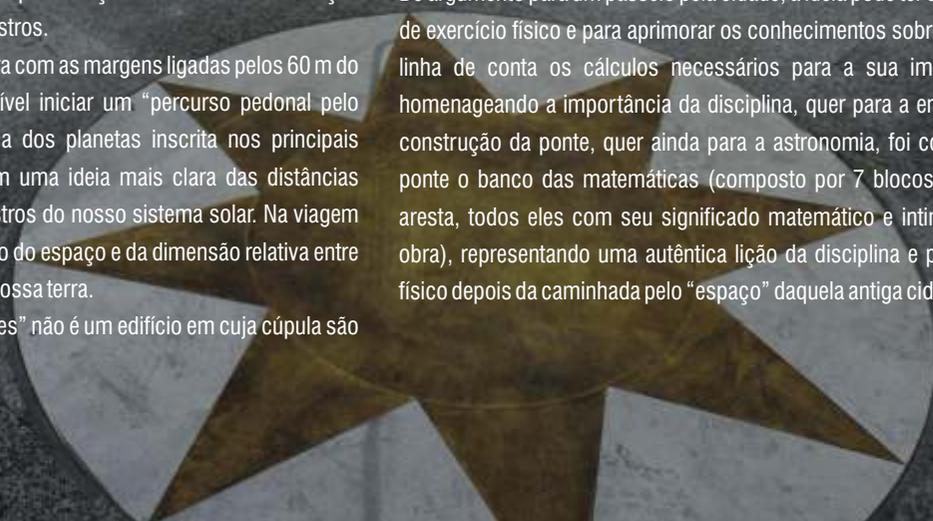
A partir daquela zona de lazer ribeirinha (agora com as margens ligadas pelos 60 m do tabuleiro da nova ponte pedestre), é possível iniciar um "percurso pedonal pelo espaço", utilizando a representação gráfica dos planetas inscrita nos principais lugares da urbe flaviense, facilitando assim uma ideia mais clara das distâncias relativas a que se encontram os diversos astros do nosso sistema solar. Na viagem pode experimentar a percepção da imensidão do espaço e da dimensão relativa entre os vários planetas, incluindo a pequenez da nossa terra.

Esta espécie de "planetário a duas dimensões" não é um edifício em cuja cúpula são

projectadas imagens dos astros, mas apenas uma representação física do sistema solar, numa perspectiva duradoura e numa área suficientemente grande, em que se respeitam as distâncias médias e dimensões dos planetas e do sol, feitas a uma escala reduzida e proporcionalmente correcta.

A associação do sistema solar à obra de arte concebida pelo eng.º Mário Veloso, construída pela bysteel e implantada agora entre a ponte romana (construída há dois milénios) e a "ponte nova" de meados do séc. passado, está relacionada com o facto desta ter sido inicialmente pensada para ser implantada no alinhamento da Rua do Sol. Esta razão, não tendo sido única, fez germinar a ideia de representar o sistema solar e a ponte acabou por se transformar numa lição de astronomia e, consequentemente, motivo para percorrer os vários locais da cidade onde se encontram os planetas.

De argumento para um passeio pela cidade, a ideia pode ter sido o mote para a prática de exercício físico e para aprimorar os conhecimentos sobre os astros. Levando em linha de conta os cálculos necessários para a sua implantação no terreno e homenageando a importância da disciplina, quer para a engenharia que permitiu a construção da ponte, quer ainda para a astronomia, foi colocado na praça sul da ponte o banco das matemáticas (composto por 7 blocos cúbicos com 60cm de aresta, todos eles com seu significado matemático e intimamente ligados com a obra), representando uma autêntica lição da disciplina e permitindo o repouso do físico depois da caminhada pelo "espaço" daquela antiga cidade portuguesa.





O grupo dst está entre as melhores empresas para se trabalhar em Portugal. Esta distinção foi feita pela revista Exame, em parceria com a Heidrick & Struggles, que seleccionam e avaliam as empresas instaladas no nosso país através de um questionário enviado aos respectivos colaboradores. Nos dois anos anteriores, a construtora dst já tinha sido igualmente considerada uma das melhores empresas para se trabalhar (33.^a e 8.^a posições), mas este ano, pela primeira vez, o prémio distingue um conjunto de empresas (13) do grupo. Entre as 85 empresas finalistas, o grupo dst conseguiu classificar-se na 15.^a posição.

"Num tempo de dificuldades globais assumidamente acrescidas, esta distinção é, simultaneamente, uma vitória de todos os que lideram, pelo reconhecimento dos trabalhadores, que para além de preferirem as nossas empresas para trabalhar, reconhecem que somos uma das melhores, e um desafio, pois no próximo ano teremos que trabalhar ainda melhor para justificar que todos gostem de trabalhar no seio do grupo e honrar e superar o prémio recebido", destaca José Teixeira, CEO da empresa.

O processo de avaliação das empresas concorrentes ao prémio da revista Exame foi iniciado no grupo dst com o preenchimento, anónimo, de inquéritos distribuídos aos colaboradores. Esse foi um dos itens tidos em consideração pela equipa de consultores que avaliou as entidades concorrentes, a par de um inquérito à gestão de topo para aferir a opinião da administração sobre o clima organizacional vivido nas empresas. Depois da análise destes dados, foi feita uma triagem, tendo o grupo dst passado à fase seguinte, que consistiu numa avaliação presencial, isto é, foi feita uma auditoria por uma equipa de dois jornalistas da revista Exame.

No período em que foi feita a análise que deu origem ao prémio, o grupo dst contava com 892 trabalhadores ao seu serviço e o seu grau de satisfação global relativamente à empresa foi de 72,1%.

Seguro de Saúde MULTICARE- **dst**

Os colaboradores do grupo dst já têm seguro de saúde. A decisão da administração de conceder o seguro a todos os seus colaboradores foi comunicada no final do passado mês de Novembro e o acesso aos cuidados de saúde, previsto no plano contratado através da rede da Multicare, já se encontra válido.

Esta iniciativa mantém a dst na vanguarda das melhores práticas na relação com os seus colaboradores, permitindo-lhes beneficiar do acesso a Serviços de Saúde Privados a preços mais acessíveis. Entre as coberturas e capitais seguros estão o acesso a consultas, tratamentos, exames, serviços de estomatologia, dentro das regras convencionadas, mas sem limite de utilizações.

Os serviços da Multicare, do grupo CGD, disponibilizados a todos os colaboradores do grupo dst, prevêem ainda o acesso a uma Rede de Serviços Complementares, onde poderá usufruir de vantagens na aquisição e/ou utilização de Serviços ligados ao Bem Estar, Lazer, Saúde e Beleza, tais como: apoio domiciliário; reabilitação; ser-

viços ópticos; audiologia; beleza e saúde; termalismo lazer; healthclubs; equipamento de treino e prevenção entre outros.

A par deste seguro de saúde, os colaboradores do grupo dst beneficiam ainda de outros protocolos, nomeadamente os estabelecidos com:

- a "SEPRI", que proporciona 15% de desconto nas várias especialidades (medicina dentária, urologia, ortopedia, nutrição, otorrinolaringologia, psicologia, etc);
- o "Centro Óptico", aplica descontos de 30% nas consultas de oftalmologia, na aquisição de lentes e armações para óculos e desconto de 20% na aquisição de óculos de sol; as consultas de avaliação de optometria são gratuitas para os trabalhadores e familiares;
- a "Uniterapia": faz desconto de 25% no apoio terapêutico aos colaboradores da empresa e familiares em 1.^o grau;
- o Holmes Place: desconto de 10% na mensalidade e oferta de jóia de inscrição;
- o Colégio 7 Fontes: desconto na inscrição.



... ainda relativamente à gripe

1. **Lave frequentemente as mãos com água e sabão;** é fundamental lavar as mãos com frequência, com água e sabão em abundância, pelo menos durante 20 segundos, em particular depois de tossir ou espirrar.
2. **Se tossir ou espirrar, cubra a boca e o nariz com um lenço de papel;** é muito importante, quando tossir ou espirrar, que cubra a boca e o nariz com um lenço de papel ou com o antebraço, nunca com a mão, evitando desta forma a projecção de vírus para as outras pessoas. De imediato deposite o lenço utilizado no lixo.

Já sabe, a melhor forma de não se contagiar é prevenir-se.

SAÚDE & VIDA

TODA A PESSOA TEM DIREITO A CONDIÇÕES EQUITATIVAS E SATISFATÓRIAS DE TRABALHO

Enquanto Governo, somos responsáveis pela disponibilização das infra-estruturas -Leis e Serviços - imprescindíveis para assegurar a empregabilidade dos trabalhadores e a prosperidade das empresas;

Enquanto Empregadores e Dirigentes, somos responsáveis pela segurança dos locais de trabalho, garantindo que não apresentem risco para a saúde dos trabalhadores; Temos a responsabilidade de assegurar o cumprimento e a implementação de uma política de higiene, segurança e saúde no trabalho;

Enquanto Trabalhadores, somos responsáveis pela execução do nosso trabalho em condições de segurança e pela nossa própria protecção, evitando também colocar os outros em risco; pelo conhecimento dos nossos direitos e deveres; pela participação na implementação das medidas preventivas, não apenas em benefício próprio, mas tendo também em conta os colegas e as próprias famílias.

Em todos os locais de trabalho existem riscos, cabe a todos, em conjunto, fazer a sua avaliação de forma a controlar os riscos aos quais estamos expostos de maneira a evitar o acidente.

Todos os dias, ocorre um milhão de acidentes em todo o mundo.

Será que um acidente destes poderá ocorrer connosco?

Com alguém que nos seja próximo?

Talvez, mas lembre-se que esse acidente pode ser evitado e que todos temos a responsabilidade de fazer o que estiver ao nosso alcance para o impedir.

Podemos pensar que a "vida" é o que acontece fora do horário de trabalho, como se

fosse aceitável sacrificarmos o nosso bem-estar no local de trabalho. O trabalho faz parte da vida, ainda que pagos para isso...

O facto de sermos pagos pelo nosso trabalho, não nos obriga a que o façamos de qualquer forma, não nos obriga a que enfrentemos perigos que possam ser evitados.

Dispomos de Tecnologia e *Know-how* de gestão para tornar os locais de trabalho seguros e saudáveis, só temos que os aplicar e pôr em prática.

A segurança e a saúde, não podem ser um bónus ou um extra...

A segurança e saúde são um dever e um direito, são um bem essencial.

Enquanto empregador, temos o dever fundamental de proporcionar um local seguro e saudável.

Enquanto Trabalhador, temos o direito fundamental de trabalhar em condições seguras e saudáveis e o dever de zelar para manter essas condições.

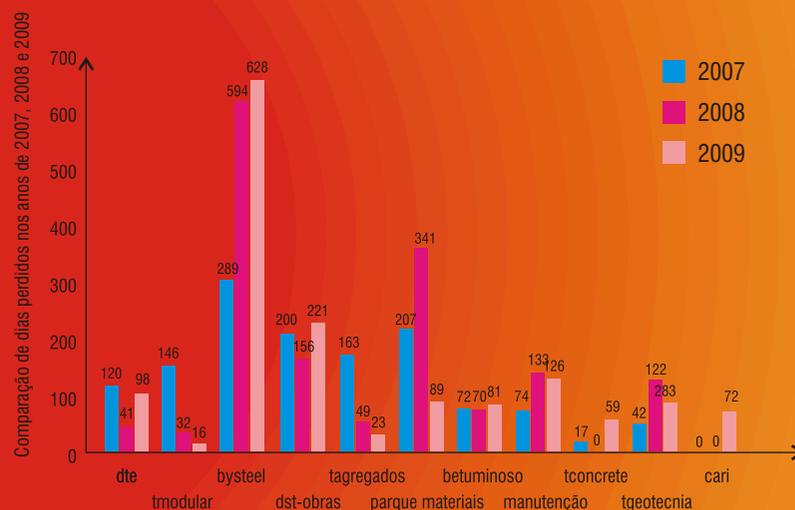
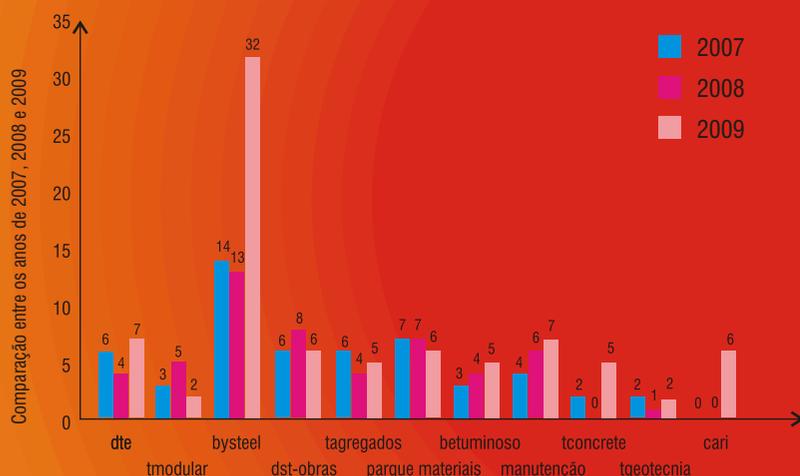
Se todos formos conhecedores dos nossos direitos e obrigações, todos poderemos participar no processo de evolução da nossa empresa de forma a torná-la mais saudável e certamente mais produtiva, o que em grande medida beneficiará a todos...

SEGURANÇA

SINISTRALIDADE

Acidentes ocorridos em 2009

Total de Acidentes ocorridos em todo o grupo dst: 83 acidentes



Índices de sinistralidade do grupo dst



Acidentes de Trabalho: 83 acidentes
 Dias úteis perdidos: 1504 dias
 N.º médio de Trabalhadores: 915 trabalhadores
 Horas trabalhadas: 1 815 360 horas (considerando 8 horas de trabalho diário)

Fórmulas de cálculo dos Índices:

Índice de Frequência IF = (n.º acidentes * 1 000 000) / n.º de horas trabalhadas
 Índice de Gravidade IG = (n.º de dias de baixa * 1 000 000) / n.º de horas trabalhadas

ANO	IF	IG
2008	30,6	1130
2009	45,7	828,5

O Índice de Frequência aumentou este ano, traduzindo-se num maior número de acidentes em relação a ano passado. De qualquer forma, não tendo existido vítimas mortais, os acidentes foram de menor gravidade como podemos constatar pelo índice, ou seja, apesar do maior número de acidentes, estes foram de menor gravidade tendo-se registado menos dias perdidos.

I. FREQUÊNCIA	NÍVEL	I. GRAVIDADE
<10	1	<0,25
10 a 25	2	0,25 a 0,50
25 a 50	3	0,50 a 0,75
50 a 75	4	1,00 a 2,00
> 75	5	>2,00

O Índice de frequência situa-se no Nível 3.
 O Índice de Gravidade situa-se no nível 3.

CONVERSANDO COM...

António Vidigal

António Vidigal é o actual Director Geral do Grupo EDP com responsabilidade sobre a Área de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (Presidente da EDP Inovação e da Labelec) e de Sistemas de Informação.

Tem uma carreira diversificada, a qual teve como fio condutor as Tecnologias e os Sistemas de Informação.

Anteriormente foi “Chief Risk Officer” do Grupo EDP, área que criou.

Fez parte do grupo que lançou o operador móvel Optimus tendo sido Administrador Executivo com responsabilidade sobre as Áreas de Sistemas de Informação, Recursos Humanos, Regulação e Atendimento aos Clientes. Posteriormente foi CEO do operador de terceira geração Oniway, operação que foi descontinuada, estando contudo do ponto de vista técnico pronta para o lançamento com um conjunto de produtos móveis inovadores.

Foi Administrador Executivo da Holding EDP, tendo sido um dos fundadores da empresa de Sistemas de Informação Edinfor, empresa de que foi Administrador Delegado e CEO. É membro da Academia de Engenharia.

Que balanço faz do Ano Europeu da Criatividade e Inovação que agora terminou?

Assisti ao lançamento desta iniciativa, em Portugal, em 3 de Fevereiro no CCB. Penso que foi um bom ponto de partida. Falaram o Prof. Zorrinho e o Don Tapscote e foram apresentadas, também, experiências inovadoras em diversas áreas. Depois, ao longo de 2009, fui acompanhando o “site” “Criatividade e Inovação” dedicado ao Ano Europeu da Criatividade e Inovação. Colocar a Inovação na agenda da Europa e de Portugal foi fundamental, mas essa preocupação não pode terminar no fim do ano de 2009. Tem de ser uma actividade permanente. Porque não continuar, em 2010, com uma década de inovação?

Como classifica, ao nível do investimento e dos resultados, a investigação e a sua aplicação (inovação) em Portugal quando comparada com a dos parceiros europeus ou americanos?

Os indicadores que tenho visto, não são ainda os melhores, mas temos recuperado imenso. Estamos já ao nível da Espanha e da Itália. Entre 2005 e 2007 Portugal foi o País da EU que mais cresceu em intensidade de I&D, com um incremento de 46%. Este valor teve a ver com aumento real de investimento em I&D, mas também com a forma como ele é reportado. E é interessante verificar que este aumento se verificou, sobretudo, no sector empresarial. Considero que devemos muito à Cotec. Mas a verdade é que há ainda muito trabalho a fazer, porque estamos ainda abaixo da média Europeia, e a nossa ambição deve ser entrar para a primeira liga.

Já no que refere a aplicação da inovação, Portugal e a Europa têm muito que aprender com a América que tem um instinto natural para criar valor rapidamente. Um exemplo interessante é o do MP3 e do iPod. O MP3 foi inventado na Fraunhofer Institute, da Alemanha, que fez trabalho pioneiro na tecnologia de codificação, e por esse esforço terá recebido uns US\$ 70 milhões, um valor elevado para um Instituto, mas que não é comparável com os biliões de dólares que a Apple já facturou com o iPod.

Temos ainda que aprender a fazer depressa o caminho que vai da invenção da tecnologia, ao produto e ao serviço inovadores.

Quem são os principais promotores de inovação em Portugal? O estado? As empresas? As universidades?

Na minha opinião a inovação em Portugal existe, mas está muito dispersa e fortemente dependente de esforços individuais. Temos que melhorar a forma como trabalhamos em rede e conseguir construir relações de confiança entre as diferentes entidades. O País é pequeno e tem que ser possível. Trata-se de um jogo no qual quanto mais se reparte mais há para todos.

Grande parte do conhecimento está nas Universidades e as Universidades têm que aproximar mais da Indústria. E a Indústria tem de criar o hábito de envolver as Universidades na procura das soluções.

Por outro lado, muitas das novas áreas de inovação justificam apoios públicos. É o que os outros Países também estão a fazer.

Os proveitos que gera permitem alimentar uma indústria da inovação?

Penso que se a métrica for correcta permitem. Alguns dos projectos com mais êxito no País devem-no à inovação que introduziram. Como se mede o valor que uma Rede Multibanco ou uma Via Verde trouxeram para as entidades que os lançaram e para os utilizadores? E o cartão pré-pago nos telemóveis? A penetração de telemóveis que hoje temos seria possível sem o pré-pago? Penso que não! E afinal o pré-pago foi uma inovação portuguesa!

Considerando que “o conhecimento tem mais valor que os produtos, que são cada vez mais efémeros e fáceis de replicar”, em que áreas da economia inovação pode ser mais útil ao nosso país?

Penso que deveríamos pensar mais em Sistemas de que em Produtos. E ter sempre a perspectiva do Mercado Global. E os exemplos da Google, da Amazon. Penso que o exemplo é replicável em áreas em que estamos a trabalhar.

Na sua opinião, nos anos mais recentes, qual foi a mais importante inovação,

**concretizada em negócio, em Portugal ou a partir de Portugal.**

Existem várias. Mas talvez a que considero mais inspiradora foi a do pré-pago nos telemóveis. O pré-pago permitiu alinhar os interesses dos Operadores com os dos seus Clientes. Os Operadores eliminaram risco de crédito e conseguiram um sistema altamente escalável que elimina as dificuldades do ciclo de facturação - Cobrança. Os Clientes, por o seu lado, obtiveram um mecanismo eficiente de controlar os seus custos. Hoje existem no Mundo, em todo o tipo de economias, centenas de milhões de telemóveis que funcionam com base no pré-pago. Penso que não é exagero dizer-se que um dos factores de êxito dos telemóveis foi o pré-pago. Acho, sempre, que não capturámos com esta inovação todo o valor possível ...

O Arduino* pode ser um exemplo de como ainda não está tudo inventado e que a inovação pode ser feita sem grandes custos?

O Arduino é um caso interessante. Trata-se, como sabe, de um microcontrolador muito barato, facilmente programável e que coloca ao alcance de todos a computação física. Foi desenvolvido numa Universidade e já foram vendidos 100 000 e encontrei, no Google 600 000 referências sobre ele. Trata-se de "hardware open source", um conceito em que acredito muito!

A cultura de inovação na nossa sociedade veio para ficar ou será uma moda?

Veio para ficar! Um autor que leio regularmente é o *Friedman* e ele costuma afirmar que a capacidade de imaginar é cada vez mais fundamental, porque os resultados da nossa imaginação chegam cada vez mais longe, mais depressa, com maior impacto e com menor custo do que nunca. Por isso, serão as sociedades que conseguirem fomentar, nos seus cidadãos, a capacidade de imaginar e materializar novas ideias, que se tornarão prósperas. É este o jogo que temos que jogar.

No que diz respeito à exploração económica, a produção de energia e a sua utilização, têm sido um campo fértil de inovação? Ou há ainda muito por explorar?

Há imenso para explorar. A energia está a colocar os desafios que a informática e as comunicações colocaram há quinze anos. É a área onde vão aparecer os maiores desafios nas próximas duas décadas.

Uma indústria de painéis solares poderia ser um bom contributo para a inovação em Portugal e para a economia portuguesa?

Acredito na energia solar. Tem o potencial para resolver os problemas de energia da Humanidade. E parece estar a entrar no ritmo de desenvolvimento que a electrónica teve nos anos 70. Na electrónica verificou-se sempre a lei de Moore que dizia que cada 18 meses duplicava a capacidade de processamento que se conseguia comprar com 1 dólar. Se o mesmo se verificar, agora, no fotovoltaico vamos estar perante uma indústria com uma capacidade imensa. Considero importante desenvolver-se, no País, um "cluster" em torno da Energia Solar. Contudo, para isso ser possível, torna-se necessário encontrar tecnologias com futuro e não procurar trabalhar sobre as tecnologias do passado. Trata-se de uma área onde há já muito trabalho feito no País, nomeadamente nas Universidades.

Os projectos de mobilidade eléctrica nas cidades vão mudar o paradigma dos transportes em ambiente urbano? Que influências poderão ter na economia?

Acredito que vão mudar o paradigma dos transportes em geral. Primeiro no ambiente urbano e depois na utilização geral. O veículo eléctrico é simplesmente melhor do que o automóvel a combustão interna. O único problema que ainda subsiste é o das baterias, são caras, pesadas e têm pouca autonomia. Quando se conseguir uma melhoria de quatro vezes nestes três parâmetros, o veículo eléctrico será imbatível. E depois tem outras vantagens: não polui os locais em que vivemos, e se for alimentado apenas por energias renováveis não emite CO2. Com um mix de centrais, como temos em Portugal, não emite mais do que 80g/Km.

Se por magia conseguíssemos transformar todo o parque automóveis ligeiros, do País, em veículos eléctricos cumpriríamos de imediato Quioto e poupávamos 38% do custo de energia importada.

Existe em Portugal espaço para sermos precursores neste campo: desenhando sistemas de carregamento flexíveis e inovadores, desenvolvendo uma indústria de baterias e, até mesmo, de conversão de veículos de combustão interna e híbridos em veículos puramente eléctricos ...

Quais são os maiores desafios à inovação no sector energético?

São, claramente, as energias renováveis, a eficiência energética e a produção de energia distribuída. Nas energias renováveis existe um longo caminho a percorrer até se conseguir atingir a paridade com os custos actuais. E é um esforço em várias frentes: na energia do mar, quer seja vento ou ondas; na energia solar, fotovoltaica ou térmica e em muitas outras tecnologias.

Emergiu uma nova disciplina que engloba todas estas energias e a forma de as controlar, mundialmente denominada por "Clean Tech", que afirma que vamos assistir a uma convergência das tecnologias de energia com os sistemas de informação. As redes eléctricas têm vindo a ser construídas de forma demasiado rígida e hierárquica, e agora terão de passar a ser flexíveis e distribuídas para poderem controlar uma produção distribuída, volátil e intermitente, como a energia gerada com recursos renováveis.

Vamos ver aparecer uma Internet da Energia que vai ter, nas nossas vidas, um impacto semelhante ao da Internet nos anos 70's.



CAMPANHA DE SANGUE

O grupo dst acolheu, em colaboradores e toda a envolveu vários profis-inscrições.

A recolha teve lugar, du-de Saúde, cada qual com Vânia Xisto, Directora de HST gostariam de doar sangue mas comum". A iniciativa deverá ser para

As Unidades Móveis de Saúde, embora existentes em Espanha há mais de duas décadas, apenas começaram a ser utilizadas em Portugal no segundo semestre do ano passado.

"A grande mais-valia das Unidades Móveis consiste em ir ao encontro dos cidadãos e oferecer-lhes, de forma imediata, um local onde possam doar sangue, motivo pelo qual acreditamos no sucesso desta iniciativa e na sua repetição nos próximos anos", acrescenta a mesma responsável.

Em 2008, ainda em período experimental, o recurso a estas Unidades permitiu dinamizar 91 locais de colheita e inscrever 2528 dadores.

Setembro último, duas unidades de recolha do Instituto Português de Sangue, para que os seus comunidade pudessem dar sangue. A iniciativa inédita no grupo, foi aberta a toda a comunidade, sionais do instituto e várias dezenas de colaboradores do grupo dst. Foram feitas 46 colheitas das 71

rante um dia inteiro, junto ao gabinete médico da empresa e foi assegurada por duas Unidades Móveis um médico, dois enfermeiros e um auxiliar, entre outro pessoal.

do grupo dst justificou a realização da iniciativa com a "existência de colaboradores e de bracarenses que não sabiam onde e quando fazê-lo, pelo que tomámos a liberdade de os ajudar no seu contributo para o bem repetir durante o ano de 2010.

TRADIÇÕES FESTIVAS NA DST

VISITAS DO CENTRO SR.^a PERPÉTUO SOCORRO E DA ASSOCIAÇÃO DA CRECHE DE BRAGA – PALMEIRA.

A quadra natalícia trás consigo um conjunto de actividades muito próprias e que a dst sempre assinala com um carinho muito especial. Depois da festa de Natal para os filhos dos colaboradores do grupo, chegou o dia de reis, que se comemora a seis de Janeiro, data em que se presume tenham chegado os três reis magos junto do menino Jesus.

Como habitualmente, nos escritórios centrais do grupo dst muitos meninos e meninas (do Centro Sr.^a Perpétuo Socorro e da Associação da Creche de Braga – Palmeira) afinaram a voz e os seus instrumentos para assinalarem a data cantando as tradicionais músicas alusivas à época.

Em Portugal, nesta época do ano cantam-se as Janeiras, come-se bolo-rei e as crianças representam a história dos Reis Magos, para além de desfazerem a árvore de natal, pondo fim à quadra natalícia, enquanto noutros países, especialmente os hispânicos, a tradição é darem neste dia as prendas (de Natal) às crianças.



Curiosidade do Dia de Reis

Os Reis Magos são personagens que vieram do Oriente, guiados por uma estrela, para adorar o Deus Menino, em Belém. A designação "Mago" era dada, entre os Orientais, à classe dos sábios ou eruditos. Já o apelido de "Reis" foi-lhes atribuído em virtude da aplicação liberal que se lhes fez do Salmo 71, 10. Ignora-se a proveniência dos Reis Magos, mas supõe-se que fossem da Arábia, tendo em conta os dons oferecidos (ouro, incenso e mirra).

Quanto ao número e nomes dos Reis Magos são tudo suposições sem base histórica. Foi uma tradição posterior aos Evangelhos que lhes deu o nome de Baltasar, Gaspar e Melchior.

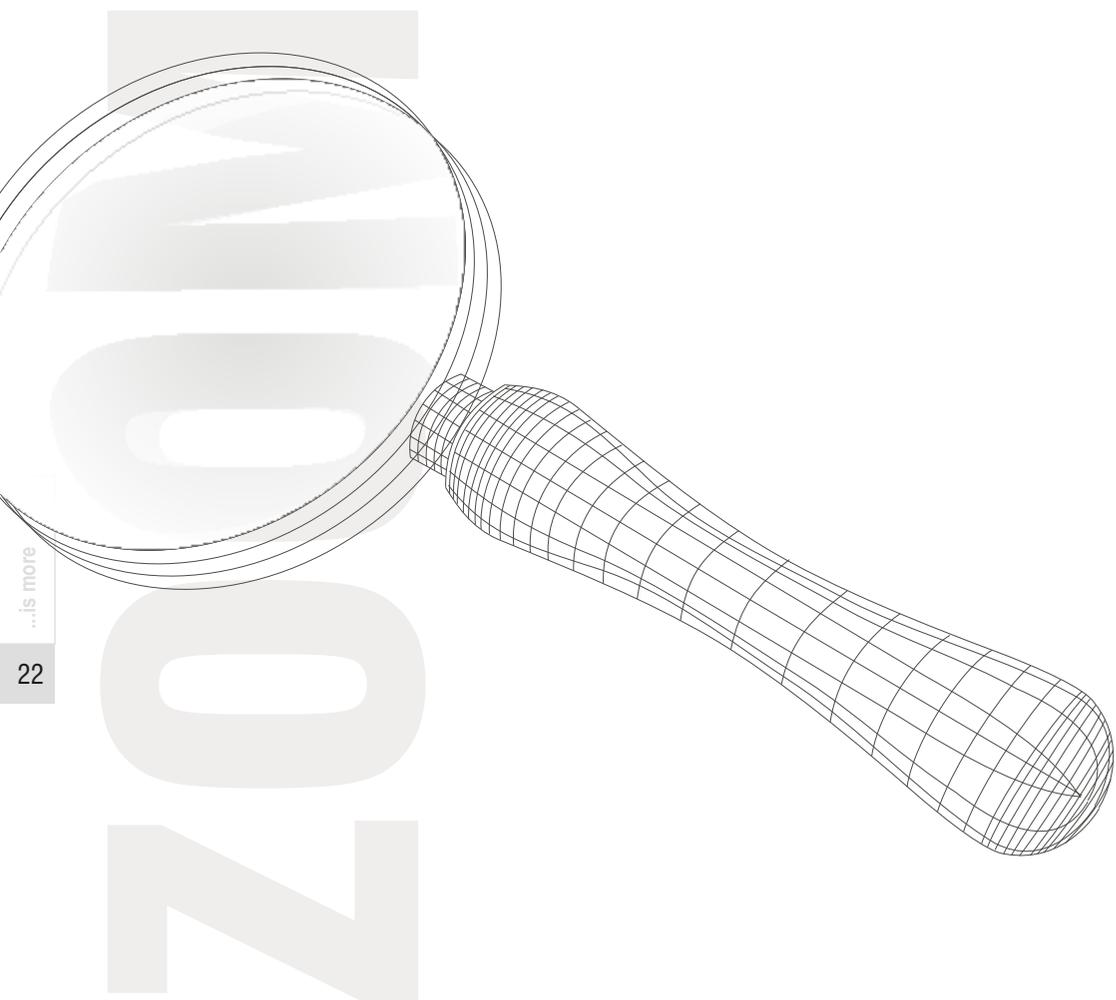
NATAL 2009

Os filhos dos colaboradores do grupo dst, acompanhados dos seus pais, fizeram uma recepção ao Pai Natal, em Adaúfe - Braga.

A festa de natal do grupo dst reuniu cerca de uma centena de crianças, desde os bebés com poucos meses de vida até aos 12 anos de idade. O convívio começou pelas 14h30 e prolongou-se até depois das 18h, contando com várias diversões que animaram a tarde: desde o insuflável, ao atelier de pintura de t-shirts, passando pelo circuito *fun&cicle*, para além da companhia do Duende modelador de balões. Não faltou o lanche e, obviamente, também não faltou a distribuição de presentes pelo Pai Natal.

Nesse e noutros dias, os colaboradores do grupo dst tiveram ainda oportunidade de ver o maior espectáculo do mundo: o circo.





DEPARTAMENTO DE OBRAS PÚBLICAS III

por Fernando Pereira

O Departamento de Obras Públicas III nasceu em Fevereiro de 2008, com o objectivo de criar uma equipa responsável pelos trabalhos de construção civil para uma nova área de negócio da **dst**, as telecomunicações em banda larga com Redes de Nova Geração em fibra óptica. (*)

Desde o início deste projecto que este departamento se deparou com novos desafios, numa área completamente nova e desconhecida, nomeadamente todas características e potencial tecnológico da fibra óptica. Fomos crescendo em experiência e em conhecimento, mas mantivemos o interesse e vontade de saber cada vez mais.

Sendo a área das telecomunicações em fibra óptica ainda recente em Portugal e uma vez que existiam poucas empresas neste ramo, fomos impelidos pela necessidade de aprender e, com a ajuda de alguns colegas, numas formações improvisadas, assumimos a responsabilidade da execução dos projectos de construção civil necessários para a implementação das redes.

Podemos orgulhosamente afirmar que de tudo o que está implementado até à data, e são mais de 400 000m de traçado já efectuado em meio rural e urbano, foi projectado e implementado por este departamento.

A nossa equipa é neste momento constituída por 6 elementos, muito dinâmicos, e com um forte espírito de equipa. Prova disso foi o honroso 3.º lugar que conseguimos no Encontro Radical 2009. Somos motivados pelo novo e desconhecido, e pelo particular gosto de trabalhar em equipa.

O nosso trabalho está neste momento dedicado a 100% à **dstelecom**, uma empresa

do grupo **dst** que está no sector das telecomunicações com o objectivo de desenvolver e explorar um modelo de Redes de Nova Geração, suportadas em infra-estruturas de fibra óptica, aberta a todos os Operadores de Telecomunicações.

Têm em curso vários projectos de investimento na ordem das centenas de milhões de euros na construção, expansão e gestão de redes de fibra óptica, o que corresponderá a mais de 50 municípios e 30% da população nacional.

Actualmente, disponibiliza aos operadores de telecomunicações uma vasta oferta na região do Alto Minho e no concelho do Porto, e já levantou interesse das mais diversas empresas do sector.

temos como principais objectivos e preocupações:

- Cuidado particular na Segurança: em especial com a sinalização de todas as frentes de trabalho e tendo como obrigatoriedade diária as valas fechadas.
- Cuidado com as questões Ambientais: reencaminhando as terras sobrantes para vazadouros autorizados e a recuperação parcial dos betuminosos no aterro das valas ou em alternativa na transformação em fresados.
- Controlo Diário da Produção: realizada para conhecer em tempo real os custos efectivos, responder a possíveis atrasos e respeitar o plano de trabalhos e o cronograma financeiro.
- Controlar os incómodos provocados pelas obras e pós-obra: de modo a evitar reclamações e mau estar no Dono de Obra.
- Procurar inovar e estar atento a novas tecnologias que permitam ganhos significativos na produção. Exemplo do que conseguimos é a execução de micro-valas.
- Formação constante das personagens envolvidas no processo produtivo, abandonando-se as ordens puras e vazias, passando-se para as indicações e explicações do objectivo a atingir, para que cada interveniente no processo seja cada vez mais competente.



projectos executados

Minhocom e Valicom (2008):

- A construção de uma RNG para o alto Minho, a ligar os Municípios de Esposende, Viana do Castelo, Caminha, Cerveira, Valença, Monção, Melgaço, Paredes de Coura, Arcos Valdevez, Ponte da Barca, Ponde de Lima (*).
- Construção dos 350km em 8 meses => 43 750m/mês.
- Aplicação de 350km fibra incluindo a Construção de 11 POP´s e um Data Center (*) em 3,5 meses.
- Com uma produção média de 8 800ml/semama de vala aberta/fechada e pavimentada. O rendimento médio de cada equipa foi de 116ml/dia.
- Curiosidades: no pico da produção, tivemos a trabalhar em obra 35 equipas, com mais de 300 homens; 110 equipamentos pesados (retros, escavadoras rotativas, mini-escavadoras rotativas, mini-pás carregadoras, tractores, carrinhas e camiões); 20 cargas de ABGE - Agregado Britado de Granulometria Extensa por dia; 20 Cargas de pó de pedra por dia....

projectos em execução

Minhocom e Valicom (2009/2010):

- A construção de uma RNG em FTTH (*) no municípios do Minho, seguindo uma arquitectura de rede tipo GPON (*).
- A construção de uma RNG em FTTH em Viana do Castelo.
- Aproveitar empreitadas que surjam, para colocar a nossa infra-estrutura.
- Execução de projectos e trabalhos nos parques industriais.
- Facturar 8 000 000€ em 2 anos.

Porto Digital Operador Neutro de Telecomunicações (2009/2014):

- A construção de uma RNG em FTTH no município do Porto (*) seguindo uma arquitectura de rede tipo GPON.

- Construção de 1 000km de infra-estrutura em 5 anos.
- Aplicação de 1 600km de fibra óptica em 5 anos
- Cobrir com FTTH 100 000 casas em 5 anos.
- Facturar 80 000 000€ em 5 anos.

projectos futuros

- Esperamos a curto prazo iniciar com o "Quadrilátero".
- Esperamos a curto prazo iniciar com Braga.
- Concorremos a 3 concursos Nacionais para implementar RNG nas zonas mais desfavorecidas de Portugal. Foram 3 projectos que cobrem cerca de 125 Municípios, com 17 600 km de fibra óptica para aplicar, e num valor total de 243 000 000€.

Estamos muito confiantes que vai ser um 2010 com muito trabalho e somos um Departamento cheio de vontade para trabalhar.

Aceitamos o desafio! Estamos empenhados em acompanhar a evolução das novas tecnologias. O futuro faz-se hoje.

Bom trabalho.

(*) Para saber mais consultar: <http://www.fibraachegar.blogspot.com/>

"Porque o sucesso nesta actividade só se consegue com um grande trabalho em equipa, entendemos que na fotografia estariam presentes todos os responsáveis pela produção".



ACADÉMICOS NA VIDA REAL

ESTUDO REVELA “BOA” PERFORMANCE DO BETÃO LEVE DE ELEVADA RESISTÊNCIA EM ESTRUTURAS MISTAS AÇO-BETÃO

por Marco Fernandes

Avaliar o comportamento de conectores de tipo perno inseridos em lajes maciças de betão leve de elevada resistência e sujeitos a carregamentos cíclicos, foi o que se procurou fazer no trabalho que serviu de base a uma tese de mestrado desenvolvida na Universidade do Minho (orientada pela Prof. Isabel Valente) e que foi, posteriormente, apresentado no VII Congresso de Construção Metálica e Mista, realizado em Lisboa, em Novembro de 2009.

É um tema interessante, pois trata de um sistema de construção que é relativamente recente (data da década de 50 do século XX), com grande potencialidade e que, no mundo das empresas de construção tem encontrado algumas resistências, o que de certa forma explica a sua utilização tardia no nosso país.

Construção mista aço-betão

A conexão entre uma secção de aço e uma secção de betão permite que estas funcionem como um elemento estrutural único. Para tal, devem ser colocados conectores metálicos, para resistir aos esforços de corte longitudinal que se mobilizam entre as duas secções e também a esforços transversais ao plano da laje, que tendem a causar a separação entre a laje e o perfil metálico. Neste estudo foram utilizados conectores tipo perno com 13 mm de diâmetro, inserido em lajes maciças de betão leve de elevada resistência. O diâmetro reduzido resulta da escala dos modelos testados e o betão leve foi utilizado porque se verifica que a redução de peso associada à sua utilização pode conduzir ao aligeiramento da secção metálica do elemento misto, resultando assim numa estrutura globalmente mais leve. Em vários estudos realizados, verificou-se que é possível produzir betão leve com características adequadas, em que a capacidade resistente é comparável com a de um betão de massa volúmica normal. Outros benefícios resultam da redução das forças de inércia sísmicas e da mais fácil movimentação destes elementos, permitindo um maior número de elementos em cada transporte.

Nas aplicações marítimas, a diminuição do volume das peças devido à baixa densidade do betão pode permitir uma maior facilidade de movimento superficial das peças. Devido a maior resistência ao fogo do betão leve, a espessura das lajes pode diminuir, resultando em muito menor volume de betão. A maior resistência térmica proporciona a sua aplicação em elementos onde o desempenho térmico é decisivo. Por último o melhoramento acústico deste tipo de betões pode conduzir a uma melhoria do comportamento acústico

O betão é um material heterogéneo cujas características dependem das propriedades individuais dos seus constituintes bem como da sua compatibilidade. A principal influência das propriedades dos agregados leves no betão leve deve-se ao facto de estes corresponderem a valores superiores a 50% do volume do betão. O betão leve é, em geral, produzido para ser utilizado quer como betão estrutural, quer como isolamento. Distingue-se basicamente do betão de peso normal pela sua baixa massa volúmica, menor valor de módulo de elasticidade e elevada resistência térmica.

Para produzir o betão leve de elevada resistência deste trabalho, utilizou-se argila expandida de maneira a reduzir a massa volúmica do betão e superplastificante com a função principal de reduzir a água livre e aumentar a fluidez com uma pequena diminuição da viscosidade. Como resultado principal obteve-se uma maior resistência do betão e num plano secundário, foi possível aumentar a sua trabalhabilidade. O ligante utilizado na mistura foi o cimento CEM I 52.5 R, que é mais resistente que os comumente utilizados, conjuntamente com o facto da redução da utilização da água devido ao plastificante e uma boa vibração do material para diminuição do volume de vazios, fez deste betão, para além de leve, um betão de elevada resistência à compressão.

As pontes e as estruturas marítimas são particularmente sujeitas aos efeitos de carregamentos variáveis e repetitivos ao longo do tempo. As pontes com o seu

trânsito inconstante e sucessivo e as estruturas marítimas sujeitas às condições das marés fazem com que o estudo da fadiga (esforço a que estão sujeitas as construções) seja essencial para o seu bom dimensionamento. No caso das estruturas mistas aço-betão, os deslocamentos e esforços induzidos pela variação da carga têm particular importância ao nível dos elementos de conexão, que ficam sujeitos a esforços de corte de grandeza variável ao longo do tempo.

Deste modo, o objectivo geral do trabalho desenvolvido foi caracterizar experimentalmente o comportamento à fadiga dos conectores de tipo perno, embebidos em betão leve, tendo em vista a sua aplicação em estruturas mistas aço-betão. Para este estudo de carácter experimental, fabricaram-se 2 provetes de tipo push-out (definido a partir da NP EN 1994-1-1, ver) que foram ensaiados sob carregamento estático com controlo de deformação e 12 provetes de tipo push-out, que foram ensaiados sob ciclos de carga e descarga de várias amplitudes.

No estudo procurou-se comparar o comportamento dos conectores sujeitos a carregamentos estáticos e cíclicos, analisar o comportamento e modo de rotura dos provetes no decorrer do carregamento, definir uma curva S-N (intervalo de tensão - número de ciclos até a rotura), comparar os resultados obtidos experimentalmente com os resultados obtidos por diversos autores para betões de massa volúmica normal, bem como comparar os resultados obtidos com os resultados que seriam de esperar mediante a utilização das expressões propostas na EN 1994-1-1 e em outros regulamentos de referência.⁽¹⁾

Resultados do estudo

Devido às cargas elevadas a que o provete consegue resistir e ao seu bom comportamento à fadiga, os ensaios são demorados, tendo-se prolongado por muitos dias, pois por cada provete ensaiado, foi necessário aplicar um elevado número de ciclos de carga e descarga.

Com as lajes de betão leve bem dimensionadas, dado o seu comportamento experimental, verificou-se alguma variabilidade no número de ciclos até à rotura, após os provetes ensaiados, apesar dos níveis de carregamento serem semelhantes. Esta variabilidade era esperada, sendo comum em ensaios de fadiga.

Comparando este estudo com os outros estudos realizados por vários autores internacionais, pode-se concluir, que os pernos de diâmetro inferior embebidos em betão leve, obtêm valores superiores da inclinação da curva do intervalo de tensão em função do número de ciclos. Verifica-se que os pernos de 13 mm inseridos em betão leve têm maior resistência para valores de intervalos de tensão baixos.

Um resultado muito relevante é que nos ensaios realizados neste estudo a vida de fadiga foi sempre superior aos valores que seriam obtidos através da utilização das equações propostas em diferentes regulamento e autores estudados. Verifica-se que para o mesmo valor de intervalo de tensão de corte aplicado na conexão, esta resiste a um maior número de ciclos até à sua rotura, comparativamente com elementos mistos em que é utilizado betão de massa volúmica normal.

Traduzindo numa linguagem comum e considerando os cuidados experimentais na aplicação do método construtivo e dos materiais agora objecto do estudo, pode dizer-se que o comportamento deste método construtivo, mostra maior capacidade do que aquela que lhe é hoje reconhecida.

P.S.: O acesso ao estudo ou qualquer esclarecimento, pode ser solicitado por e-mail para marco.fernandes@bysteel.pt

(1) O regulamento EN 1994-1-1 é o Eurocódigo, regulamento que os engenheiros europeus utilizam para o cálculo estrutural. Esta versão específica é a norma Eurocódigo 4 que se refere especificamente a estruturas mistas aço-betão. Neste estudo foi também utilizado como comparação aos resultados do ensaio, a norma americana AASHTO e a norma inglesa BS5400.



COMPLEMENTAR O TRABALHO COM DESPORTO

por Emanuel Matos

Parece inegável a afirmação de que a actividade física é um importante recurso para a promoção da saúde em geral, quer se trate da saúde física, quer psicológica. Numa época em que o progresso tecnológico submete uma grande parte dos trabalhadores a uma vida sedentária, torna-se necessário complementar o trabalho diário com a prática de uma qualquer actividade desportiva capaz de estimular o corpo e mente.

Aliando-se aos benefícios sobejamente conhecidos, o exercício físico parece ser capaz de influenciar o desempenho dos colaboradores de uma organização, que incorporam na sua actividade profissional os valores aplicados na prática desportiva.

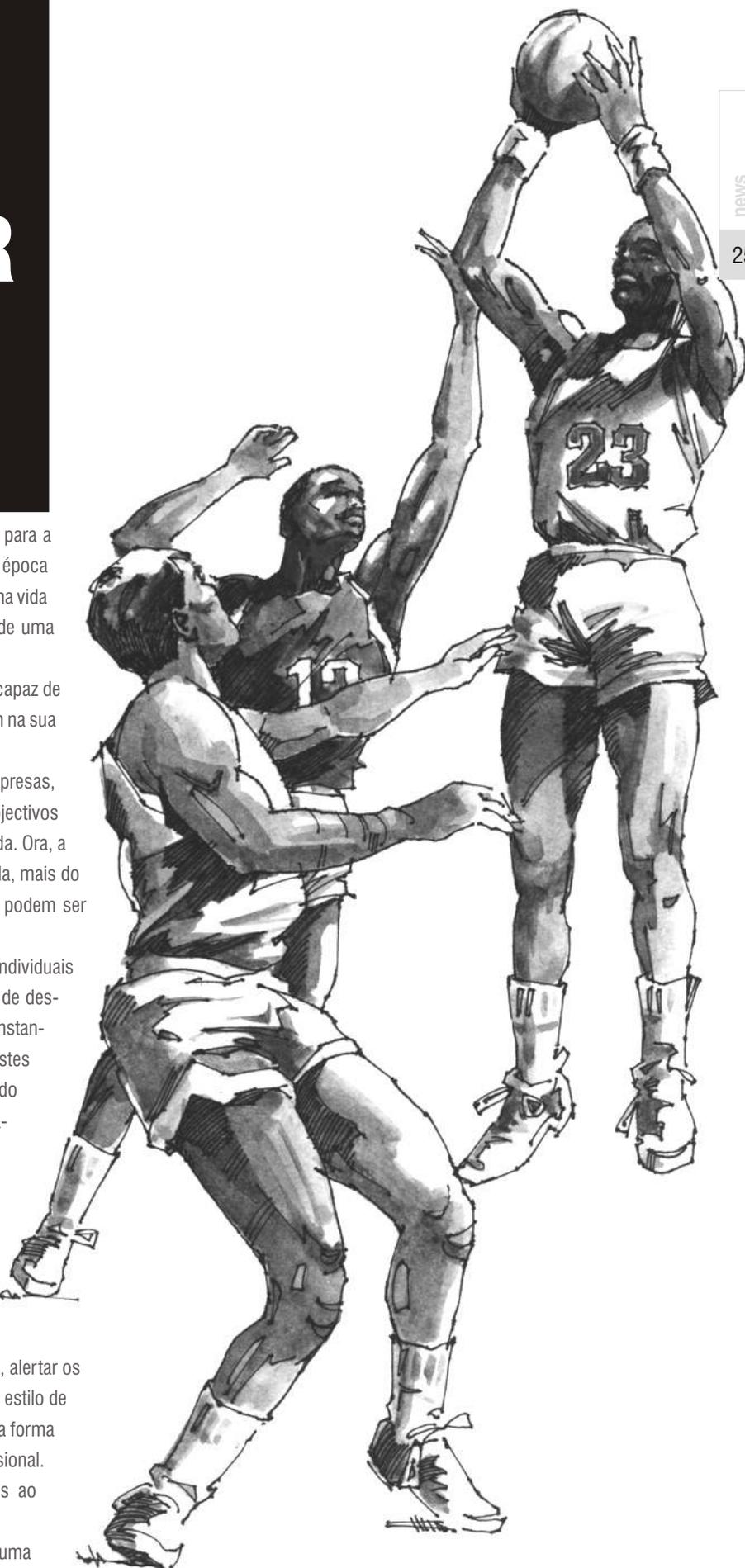
Nos nossos dias, o “espírito de equipa” é um conceito muito procurado nas empresas, onde se valoriza a capacidade de cada um em articular de forma harmoniosa os objectivos individuais com os propósitos globais numa espécie de responsabilidade partilhada. Ora, a prática de desportos colectivos ensina cada elemento a viver em equipa e, com ela, mais do que individualmente, superar os obstáculos e vencer. Também estes exemplos podem ser aplicados à realidade profissional.

Mas se os desportos colectivos nos ensinam a cooperar, também os desportos individuais podem comportar ensinamentos adaptáveis ao local de trabalho. Um praticante de desporto tem noção do que é o espírito de sacrifício e da necessidade de se superar constantemente com a ambição de atingir um novo objectivo, uma nova marca pessoal. Estes são o tipo de atributos pessoais que não se ficam pela prática desportiva, acabando por beneficiar o trabalho desenvolvido por essa pessoa que se empenha continuamente para conseguir fazer sempre mais e melhor.

Ademais, desenvolver uma actividade desportiva implica adoptar uma postura de rigor e disciplina nas actividades e horários, concentração, força de vontade e persistência no alcance de determinadas metas que estabelecemos para nós próprios aquando da prática de determinado exercício físico. São hábitos e valores que, com o tempo, acabam por contagiar a nossa forma de agir perante os desafios que se impõem no quotidiano profissional.

Cabe aos que, como eu, gostam de desporto e já tiveram um passado sedentário, alertar os demais para os benefícios da prática de uma actividade física que complemente o estilo de vida dos nossos tempos e que, por seu turno, contribua para valorizar e melhorar a forma como nos comportamos enquanto desenvolvemos a nossa actividade profissional. Bastam trinta minutos do nosso dia para combater os problemas associados ao sedentarismo e, simultaneamente, favorecer a nossa equipa de trabalho.

Assim, e com um novo ano à porta, lanço o repto de começarmos um 2010 de uma forma mais activa, independentemente do desporto que escolhermos, mesmo que seja apenas uma simples caminhada diária. O importante será passar à prática aquilo que desde há muito tempo temos vontade de fazer mas... tem faltado aquele empurrão!





RESPEITO... por João Pedro Costa

Aqui há dias recebi, junto com os recibos de vencimento, uns cartões com alguns dos valores da dst. Entre eles encontrava-se o Respeito. É curiosa a percepção que, actualmente, se tem desta palavra. Por norma o respeito é visto como existente numa situação onde existe autoridade, e quando digo autoridade, não me refiro exclusivamente à autoridade derivada do poder. É visto principalmente, como vulgarmente se diz, “de baixo para cima”. Por todos os lados temos exemplos da falta de Respeito dentro dos padrões nos quais habitualmente enquadrámos o termo. O exemplo mais gritante é a falta de respeito que alguma da juventude de hoje demonstra pelos seus educadores, nomeadamente os professores. Mas o Respeito não se restringe aos patrões, pais, professores, agentes da autoridade, ídolos, sejam de que natureza forem, mas estende-se a todos aqueles que nos rodeiam. O meu pai costumava dizer: “O seu direito de dar murros termina onde começa o meu nariz”. Esta é, para mim, a melhor definição de Respeito que alguma vez conheci e que tem sido uma linha mestra da forma como tento definir a minha personalidade. Saber respeitar também é saber quando as nossas atitudes e acções interferem de forma

negativa com aqueles que nos rodeiam. Saber respeitar também é reconhecer os outros como iguais, reconhecer o seu valor e aceitar as diferenças. Saber Respeitar também é saber, de forma racional, ultrapassar o egoísmo e ceder um pouco do nosso bem-estar para melhorar o bem-estar dos outros. O Respeito é indispensável para a sobrevivência de um casamento, para a harmonia num local de trabalho, para a boa convivência em condomínio... o Respeito é indispensável para a vida em sociedade. Olhar para além da “bolha” que nos rodeia e ver os outros na sua totalidade é uma atitude que deriva da nossa condição de criaturas racionais e conscientes daquilo que nos rodeia. Respeitar é um estado de espírito difícil de alcançar e que exige que cada um se ultrapasse e se reveja nos outros. É uma atitude que exige empatia para sentirmos aquilo que aqueles que se relacionam connosco sentem quando os respeitamos ou desrespeitamos. O respeito não é “de baixo para cima”, nem “de cima para baixo”, é “de mim para ti e para ele”, “de todos para com todos”. O Respeito, no fundo, também é o que a sabedoria popular já diz há muito tempo: “Não faças aos outros o que não queres que te façam a ti”.

Quem sou. . . por Augusto Pinheiro

Já fui o terceiro filho de um humilde casal camponês de uma humilde aldeia da cidade de Braga. Rapaz esse que se punha a pé de madrugada para tratar dos animais e dos campos.

Sou o pai mais feliz do mundo. Sou alegre, divertido e trabalhador. Aprendo com muita facilidade, mas não deixei de ser o terceiro filho do humilde casal camponês. Não deixei de viver na antiga humilde aldeia de Braga.

Desejo ser mais que um humilde camponês e tornar-me um senhor.

Quero ser honesto, um bom pai.

Quero ser uma planta com raízes.

Quero ser o rapaz que lavrava os campos, roçava o mato e levava as vacas a pastar.

Quero ser eu mesmo.





SENHA SOCIAL

por João Pedro Sampaio

Temos observado nestes últimos tempos, sucessivos escândalos sobre a pressão de uns sobre outros envolvendo as esferas da política, da justiça e informação.

Começando com o caso da Manela no seu jornal da noite e continuando nos magistrados... comentamos, insurgimo-nos... até torcemos o nariz!!, mas nada passa daí!! Esperamos que "alguém" tome uma atitude, tome uma decisão... mas de esperar, esquecemo-nos... e do esquecimento, nada!

O nariz, esse, é que vai ficando torcido!

A falta de intervenção e movimentação social para assuntos que vão além de futebol e "Euros 2004", incomoda-me!!... O facto de termos nascido neste "jardim à beira mar plantado", não quer dizer que sejamos todos nabos! Ou outro qualquer produto hortícola com o destino de parar no pote dos cozinheiros deste país!

Somos subservientes por comodismo... Digo mais, geneticamente!

Custa-nos imenso escrever algo num livrinho a que chamam de reclamações quando sentimos que não somos bem servidos... desculpando, que o outro do outro, lado não tem culpa... "é a falta de condições", diz o povo... "é o ganhar pouco". É todo um conjunto de factores que inventamos na nossa cabecinha para desculpar quem faz mal, não quer fazer... ou, o que é raro, quem faz... mas que tivemos o azar de não nos correr bem a nós!

Na fila falamos com o vizinho, comentamos o mal que está... até aumentamos a voz de modo a outros ouçam do que falamos e se juntem "à festa"!! (há quem passe assim um bom bocado de tertúlia: a tertúlia das "bichas" de espera...)

"é a falta de condições", diz um...

"é só um a atender", diz outro...

"a culpa é do governo", diz o seguinte...

e aí descamba!!!!...o que começou pelo tempo de espera num qualquer serviço de finanças acaba invariavelmente no governo!! Nos inevitáveis assuntos nacionais!!...

Mas, quando chega a nossa vez, baixamos os olhos... sentamo-nos de ombros encolhidos esperando humildemente que esse alguém que não faz, não sabe ou que até se esforça, mas está sózinho, resolva o nosso assunto... deixando que o número da senha seja o nosso nome... sem um bom dia exigirmos!!

Ouvi falar de uma movimentação militar, no milénio passado, a que chamaram de revolução e que nos iria dar a liberdade! A liberdade de expressão, a liberdade de optar, de reclamar, de exigir, a liberdade de nada fazer!!

Yupi!!!...disseram uns!!!...podemos eleger quem queremos!!!

iehh!!!...disseram outros!!!...isto agora vai melhorar!!

Nada!!!...nada mudou!!!...A única vitória, a única conquista que realmente obtivemos e que poderia mudar as vidas de quem por cá nasceu... é esquecida!! O poder de

exigir justiça, de reclamar, de não baixarmos os olhos aos "senhorios" que nos rodeiam. Esse sim foi o verdadeiro poder que conquistamos!

Mas os genes são fortes... o que já se entranhou de séculos de submissão é ainda mais abafado pelas esferas do poder que eventualmente elegemos... do poder da fachada!!

O voto como direito e dever: é a desresponsabilização de uns para quem colocamos no poleiro!!... o que se passa hoje em dia é que a "merda" feita por quem lá colocamos é autorizada... sem exigirmos responsabilidades!!

Mas digo-vos, esse é o mal menor!...Nesse campo estamos todos metidos no mesmo barco... à deriva, mas juntos, juntinhos!!... onde a cumplicidade nos une e apazigua.

O pior são os outros, nos ditos pequenos poderes!!...os não eleitos! Aqueles que nos rodeiam diariamente e que se tornam grandes, pois são direccionados!!...Aí estamos sózinhos...

Faz isto, porque mando!!... Vai para ali, porque quero!!... Não escrevas, porque fica mal!!... não é minha responsabilidade!!...

Esses pequenos poderes vão capando lentamente quem discorda, quem aponta, quem interroga!! Capam a vontade de intervir, de contribuir, de melhorar... de exigir que se melhore!

Mudemos a atitude nas nossas pacatas vidas. Mudem-se os relacionamentos... E, como as cadeias "víricas" que por vezes recebemos por email e sms, espalhemos ao outro a capacidade de exigir a melhora...e, inevitavelmente, de prosperarmos!! Começando no nosso mundo familiar, profissional, abriremos caminho para uma maior intervenção social!

A senha do serviço de finanças é real!! A que impomos aos que nos rodeiam é imaginária, mas que está lá, está!!...



por Ricardo Filipe Neves

Antes de mais, gostava de dizer que faço parte do CC1 e estou desde que entrei no grupo dst na Esc. Sec. José Régio, em Vila do Conde. A obra está a ser executada pelo Consórcio dst/MRG/Graviner e o prazo de conclusão é... está prestes a terminar...

Reflectindo um pouco e olhando para trás e para o que foram estes últimos 'três meses' fico com a sensação de que pareceram muitos mais. Na realidade até foram, mas só mais dois – estou na dst desde o final de Julho. Estou certo de que esta sensação advém da intensidade com que as coisas têm sido vividas e com a forma como a obra se tem realizado.

Na verdade, o facto da obra estar a ser feita em Consórcio não me permite ter uma opinião 100% definida do que é a dst enquanto empresa autónoma.

Estão bem claros, no entanto, quais os valores pelos quais a empresa se rege e que tem feito com que actualmente a dst seja uma referência em algumas áreas do mercado da construção civil que apesar de atravessar um período débil continua a

premiar as empresas dinâmicas, arrojadas e com os olhos postos nos interesses das gerações vindouras, nomeadamente a preservação do ambiente e as energias renováveis.

Não posso, por outro lado, deixar de realçar o cuidado que existe com o motor da empresa, as pessoas. São elas, somos nós que concretizamos as estratégias definidas e é com confiança que confirmo a importância que nos é atribuída. Não tenho dúvidas de que esse é o principal princípio de uma boa gestão empresarial.

Faço agora parte de uma equipa e de uma empresa dinâmica e competitiva em que a juventude predomina e em que nela se aposta. Isso dá-me ainda mais motivos para acreditar que podemos contribuir para o melhoramento da organização e que o nosso trabalho é devidamente valorizado.

Considero decisiva a aposta continua na organização e na adopção de procedimentos que tornem a nossa actividade ainda mais eficiente, bem como rentabilizem os recursos existentes.

Por último, gostaria de manifestar o meu agradecimento a todos os que me tem ajudado e tem tornado fácil a minha integração na empresa, em particular o Eng^o Ricardo Carvalho e o Eng^o Artur Rodrigues, valorizando aquilo que considero ser a base de uma sólida relação profissional, a amizade.

ENTRADA NO MUNDO DO TRABALHO, PRIMEIRO EMPREGO

por Jaime Rocha

A parte curricular de um longo curso acabou. Uma etapa da vida está vencida. As intermináveis horas de estudo, de trabalhos escolares, frequências, exames, a espera ansiosa das notas, tudo isto ficou para trás. A parte lúdica da vida de estudante também: as praxes, as noites temáticas de cada faculdade, as noites “quentes” da queima.

É passado e ficará para recordar, nos grupos de amigos, ou nos jantares de curso, ao longo dos anos.

A procura do primeiro emprego e a entrada no mundo de trabalho é a próxima fase da vida, e dificuldades maiores com novos desafios esperam-nos.

Sem nos apercebermos, estamos a assumir responsabilidades. Eis as primeiras dificuldades, com as imensas dúvidas sobre tudo, desde a aplicação dos nossos conhecimentos teóricos, à nossa parte comportamental com chefias, colegas, colaboradores, clientes, fornecedores, entre outros.

Estas dificuldades são comuns a todos, em todas as empresas, tendo estas culturas diversas, contribuindo melhor ou pior para a formação do recém-licenciado.

Estamos pois inseridos numa nova organização, destinados a contribuir para o seu

desenvolvimento sustentado, com as competências que cada um possui, nomeadamente: conhecimento; respeito; responsabilidade; solidariedade; transparência; bom gosto; relacionamento laboral e social; rigor; disponibilidade; lealdade; capacidade de trabalho em grupo.

As organizações têm, por seu lado, de receber os seus novos colaboradores, especialmente os do primeiro emprego, com um plano de formação bem estruturado para que a sua integração seja eficiente e o mais rápida possível.

Formação contínua e motivação são indispensáveis para que o novo colaborador traga criação de mais valor à empresa e uma valorização crescente e plena do seu trabalho.

É uma fase profissionalmente muito importante, não só pela oportunidade que a empresa nos dá na aprendizagem, na aplicação de alguns dos nossos conhecimentos e das competências acima referidas.

As firmas esperam por um colaborador competente e, este, com paixão e coragem, a realização profissional.

4 MESES DST por Tiago Rodrigues

Foi há 4 meses que iniciei o meu trabalho na empresa Domingos da Silva Teixeira, SA, onde no primeiro dia fui muito bem recebido e bem tratado pelos colegas que tudo fizeram para que me adaptasse da melhor forma possível nesta empresa que era nova para mim.

Na minha opinião, o que é a dst? O que eu posso dizer da dst? Uma grande empresa, com grandes perspectivas para o futuro, uma empresa em crescimento sem medo de apostar e crescer cada vez mais. A cada dia que passa na empresa surgem novas ideias inovadoras, ideias estas lançadas a projecto e levadas à realidade, em

que todos os colaboradores com enorme esforço e vontade, e sempre com um sorriso no rosto, fazem com que cada fase e crescimento desta empresa sejam uma realidade.

Numa empresa onde todos se sentem bem, em que todos se ajudam e se compreendem, será certamente uma empresa com um enorme futuro pela frente em que não parará de crescer, assim é e será a dst. Uma empresa que agarra com força todas as suas vontades e nunca desiste, mesmo que falhe tentará de novo para que seja sempre melhor, assim diz uma famosa frase: “Não interessa, Tento de novo, Falho de novo, Falho melhor.”, de S. Beckett.

É com enorme orgulho que faço parte desta família da dst, uma empresa que sabe bem receber e tratar os seus colaboradores.





Por um rebento se muda a visão e a circunspecção

por Sérgio Ferreira

Um pouco de tudo acontece em nosso redor.
Com surpresas pérfidas e sadias somos assolados.
Vamos ultrapassando barreiras, umas melhor outras pior
Mas somos nós, somente nós quem somos perturbados.

Muitas coisas merecem o nosso decoro e humildade,
Não somos intocáveis por isso agimos com prudência.
Não podemos temer nem tão pouco demonstrar vaidade
Mas somos somente nós quem responderá pela acutilância.

Tudo nos parece seguro se só a nós vamos responder.
Mas tudo pode mudar num ápice vertiginoso e fugaz.
Mesmo que seja por felicidade que vamos estremecer,
Teremos que dar novo sentido ao nosso íntimo audaz.

Quando em jogo está uma só vida poucas são as hesitações.
Não havendo risco para terceiros não há subordinação.
Contudo, o certo passa inopinadamente a incerto nas cogitações,
Pois por um rebento se muda a visão e a circunspecção.

A alegria faz mais sentido e ganha mais intensidade,
O dia e a noite ganham dimensão e expressão
O Amor tem mais cor e magia... e a saudade...
A saudade deixa de ser intuição e passa a ser coração.

Porque o bater do coração não cerceia mais, sufoca!
Porque o sentimento é puro, sincero e tem somente cor,
Porque a vida não mais é cinzenta, é sonho, é pitoresca!
Porque viver é sadio, é celeste, é encantador.

3

“A mente que se abre
a uma nova ideia
jamais volta ao seu tamanho original.”-

Albert Einstein

Se cada etapa da vida constitui um passo em frente no crescimento pessoal, cada etapa de trabalho constitui um sólido contributo na afirmação desse crescimento.

Ao ser-me proposto falar da minha experiência nestes três meses de vivência dst, não posso, tendo uma noção total do percurso feito, deixar de falar do que ficou para trás. Sobretudo porque nenhuma experiência se deixa verdadeiramente para trás. Pelo contrário: ela vai sempre connosco, potenciando os novos saberes.

Assim, tendo concluído o Ensino Secundário em Braga, ingressei no Ensino Superior, em Lisboa, onde tirei uma Licenciatura em Gestão de Empresa (ISG), seguida de uma Especialização em Contabilidade Financeira (OVERGEST/ISCTE). Ainda estudante, nos dois últimos anos de Curso, comecei a trabalhar, em *part-time*, paralelamente aos estudos, numa Sociedade Financeira de Locação, aí tendo ficado a trabalhar, após conclusão do Curso, a convite da Administração, na área de Mercado de Capitais.

Em 1990 fui convidado para Director de Departamento numa Empresa Industrial, nas áreas de Engarrafamento de Águas e de Termalismo.

Fui, ainda, em *part-time* docente na Escola C+S de Melgaço, durante os anos lectivos de 1991/1995, tendo leccionado Contabilidade Geral e Analítica, Cálculo Financeiro e Economia.

Em 1997 integrei os quadros de uma Adega Cooperativa, sendo o Responsável pelo Departamento Administrativo e Financeiro e o TOC.

Em Agosto de 2009 vim trabalhar para a dst.

O que este facto representa para mim, leva-me, primeiramente, a sublinhar o que a Empresa representa no panorama empresarial. Recentemente, em 2008, a dst foi

eleita pela revista Exame e Heidrick & Struggles a 8ª melhor empresa para se trabalhar, constituindo um desafio pessoal aliciante, a perspectiva de incorporar os quadros de uma empresa desta dimensão.

Priorizando a qualidade como factor de competição, a dst contempla o factor humano como primordial para o atingimento da excelência empresarial. Solidariedade, respeito, lealdade e rigor são valores que verifico no quotidiano da minha vivência nesta Empresa. Ambição e modernidade norteiam a sua prática justificando aquela classificação e reforçando a minha adesão à sua política empresarial.

Multifacetada, detém diferentes áreas de intervenção, pelo que o conhecimento das áreas de negócios que constituem o universo da sua expansão empresarial constitui um desafio para qualquer colaborador.

Particularmente a área da construção civil constitui uma novidade na minha experiência profissional, provando que nesta Empresa os projectos profissionais não se esgotam.

Nestes últimos três meses, que constituem toda a minha actividade na dst, conheci pessoas que têm sido, de uma forma ou de outra, importantes na minha integração no quotidiano da acção, devendo deixar nestas linhas expresso um forte agradecimento, em particular, ao Sr. Engº Ricardo de Carvalho, pela forma como tem sabido lidar com a minha integração e tem gerido o meu enquadramento na Empresa.

Por todas as razões aqui expressas considero constituir um privilégio poder fazer parte da equipa da dst. Os saberes que me tem proporcionado esta experiência validam a citação com que abro esta reflexão.

Manuel Gonçalves

Quem é quem



Nome: Abílio Gomes

Cargo: Encarregado 1.^a

Interesses: aplico-me sistematicamente, todos os dias, a fazer em casa o meu diário de ocorrências, tarefas do trabalho e casos dignos de registo da minha vida particular. Passo também bastante tempo com um neto que tenho com 16 meses.

Vejo o telejornal e ocupo o resto do tempo em conversa com a família, o que acho muito importante, o diálogo.

Sugestões: Como nos tempos actuais andamos sempre com muito *stress*, aconselho todas as pessoas a fazer um pequeno diário das ocorrências mais importantes do dia, tanto ao nível profissional como particular, para que todos nós consigamos atender às exigências do mundo actual.



Nome: André Sousa Cruz

Cargo: Director – Innovation point, s.a. (mobilidade eléctrica e energia solar)

Interesses: Sou viciado em livros de economia e gestão. Gosto de teatro e espectáculos variados.

Pratico regularmente desportos motorizados e ténis. Sonho investir mais em pintura e relógios.

Sugestão: Tive a sorte de visitar e conhecer já dezenas de países, sem dúvida existem sítios fantásticos, mas continuo a achar que vale mesmo a pena viajar por Portugal.

Sejam criativos e conheçam Portugal de Norte a Sul, do Litoral ao Interior. Vão ficar surpreendidos!



Nome: Albertino Fernandes

Cargo: Desenhador, Medidor

Interesses: Ouvir e tocar música, em especial piano e órgão clássico.

Sugestão: Além de um bom jogo de Xadrez, deixo duas referências para colocar a leitura em dia:

“Codex 632” e “Fórmula de Deus”, ambos de José Rodrigues dos Santos.



Nome: Vítor Albino

Cargo: Director Comercial da dte

Interesses: Tenho um fascínio por viagens de moto. África é o meu continente de eleição.

A próxima etapa será percorrer o trajecto do antigo Dakar desde a Mauritânia até ao Senegal.

Algo que vai ter de esperar devido ao nascimento da minha filha.

COOLTURA... ano novo, novas experiências.

Não deixe que o frio o/a impeça de sair de casa pois há muito a explorar.

Ir para fora cá dentro nunca passa de moda e Shakespeare também não. No Teatro Estúdio Mário Viegas, o espectáculo "**As Obras Completas de William Shakespeare em 97 Minutos**", vai agora no 11.º ano consecutivo em cena e é uma comédia hilariante que revisita 37 das obras do grande dramaturgo inglês.

Se prefere a música, aproveite a oportunidade de assistir ao concerto da menina querida da soul britânica, Joss Stone. Seguindo a edição do álbum "**Colour Me Free**", Joss Stone apresenta-se ao vivo em Portugal, dia 14 de Fevereiro, no Coliseu do Porto, e 15 de Fevereiro, no Coliseu de Lisboa.

Fevereiro é o mês do romantismo pelo que Paris é sempre um destino de eleição. Para quem já é recorrente, experimente visitar algo diferente. Ao lado de Paris, com acesso pela linha 1 do metro, encontrará o castelo-forte **Château de Vincennes**. Dos castelos-forte europeus, ele é considerado o mais conservado. Após o Louvre, é o monumento mais importante da história da França. O castelo pode ser visitado e está aberto todos os dias, menos dias 1 de Janeiro, 1 de Maio, 1 de Novembro e 25 de Dezembro.

Cantinho do Riso

Um bêbado passava por um rio, quando viu um grupo de evangélicos a orar e a cantar. Resolveu perguntar:
- O que se está a passar... hic... aqui?
- Estamos a fazer um baptismo nas águas. Também desejas encontrar o Senhor?
- Hic... Eu quero, sim...
Os evangélicos vestiram o bêbado com uma roupa branca e levaram-no para a fila onde um pastor pegava nos fiéis e mergulhava-lhes a cabeça na água, perguntando depois:
- Irmão... viste Jesus?- "Á", eu vi, sim...
E todos os evangélicos diziam:
- Aleluia! Aleluia!
Quando chegou a vez do bêbado, o pastor meteu-lhe a cabeça na água, depois tirou e perguntou-lhe:
- Irmão... viste Jesus?- Não! - Disse o bêbado.
O pastor colocou novamente a cabeça do bêbado na água e deixou-a lá um certo tempo. Depois tirou-a e perguntou:
- E agora, irmão... viu Jesus?
O bêbado já bastante ofegante, lá disse: - Não!!!
O pastor, já nervoso, colocou de novo a cabeça do bêbado debaixo de água e deixou-a lá por uns cinco minutos. Depois puxou o bêbado e perguntou-lhe:
- E agora, irmão... já conseguiste ver Jesus?
O bêbado, já mole e trôpego de tanta água engolir, disse:
- Já disse que não! Vocês têm a certeza de que ele caiu aqui????...

No consultório, fim da tarde, o médico dá a péssima notícia:
- A senhora tem seis horas de vida.
Desesperada, a mulher corre para casa e conta tudo ao marido.
Os dois resolvem gastar o tempo que resta da vida dela a fazer amor.
Fazem uma vez, ela pede para repetirem. Fazem de novo, ela pede mais.
Depois da terceira vez, ela quer de novo.
E o marido:
- Ah, não, chega! Eu amanhã tenho que acordar cedo... tu não!

Dois rapazes pedalavam as suas bicicletas pelo parque. Um deles pergunta:
- Onde conseguistes essa magnífica bicicleta?
O segundo respondeu:
- Ontem quando caminhava a pé por aí, encontrei uma miúda de classe com esta bicicleta.
Ela atirou a bicicleta ao chão, despiu a roupa toda e disse:
- "Agarra o que quiseres".
O outro:
- Bah, já percebi! A roupa não te serviria...

O médico atende um velhinho milionário que tinha começado a usar um revolucionário aparelho de audição:
- E então, sr. Almeida, está a gostar do aparelho?
- É muito bom.
- A sua família gostou?
- Ainda não contei a ninguém, mas já mudei o meu testamento três vezes.

O sujeito vai ao hospital, caindo de bêbado. Durante a consulta, fizeram-se as perguntas da praxe: - Nome?
- Juvenal dos Santos!
- Idade?
- 32 anos.
- O senhor bebe?
- Aceito um gole, mas só para o acompanhar!

Ah pois é!!!!....

A tradição do Ramo da Noiva

Se formos a Versalhes, veremos que o palácio, talvez o mais importante de França, não possui casas de banho.

Os jardins de Versalhes são, enormes, belíssimos, um verdadeiro regalo para os olhos, mas na época eram mais usados como retretes do que admirados.

Não havia casas de banho e nas pomposas festas oferecidas pelo Rei juntavam-se sempre quantidades infindáveis de pessoas.

As fezes e urina humanas eram atiradas pelas janelas do palácio.

Os leques usavam-se não por causa do calor, mas sim para afastar os maus cheiros exalados de debaixo dos vestidos. Era por isso que as roupas eram pesadas, com o propósito de reterem os odores das partes íntimas que quase nunca eram lavadas. As pessoas não tomavam banho frequentemente, por falta de água corrente e de aquecimento nos quartos.

O banho era tomado numa banheira gigante, cheia de água quente. O chefe da família era o primeiro a tomá-lo, depois os outros homens da casa por ordem de idade, depois as mulheres, também por ordem de idade. Por fim, as crianças, sendo os bebés os últimos.

Quando chegava a vez deles, a água estava tão suja que se podia perder um bebé dentro da banheira.

Na Idade Média a maioria dos casamentos realizava-se no início do verão.

A razão era simples: o primeiro banho do ano era tomado em Maio e então, em Junho, o cheiro das pessoas ainda se tolerava. Mesmo assim, como alguns odores já começavam a ser incomodativos, as noivas levavam ramos de flores a seu lado, nas carruagens, para disfarçar os maus cheiros.

Assim nasceu a tradição do ramo de noiva.

ficha técnica:

edição: **dst**_domingos da silva teixeira, s.a.
redacção e grafismo: departamento de marketing & design
margarida pereira, joão pedro sampaio e joão vasconcelos
fotografia: hugo delgado
joão pedro sampaio, margarida pereira
periodicidade: trimestral
tiragem: 800 exemplares
depósito legal: 301 498/09
impressão: gráfica amares

dst_domingos da silva teixeira, s.a.
rua de pitancinhos apartado 208 palmeira
4711-911 braga portugal
tlf. 351 253 307 200/1 fax 351 253 307 210
www.dstsgps.com
alvará de construção civil n.º 2846

